

AJ28251-1

A GAZETA

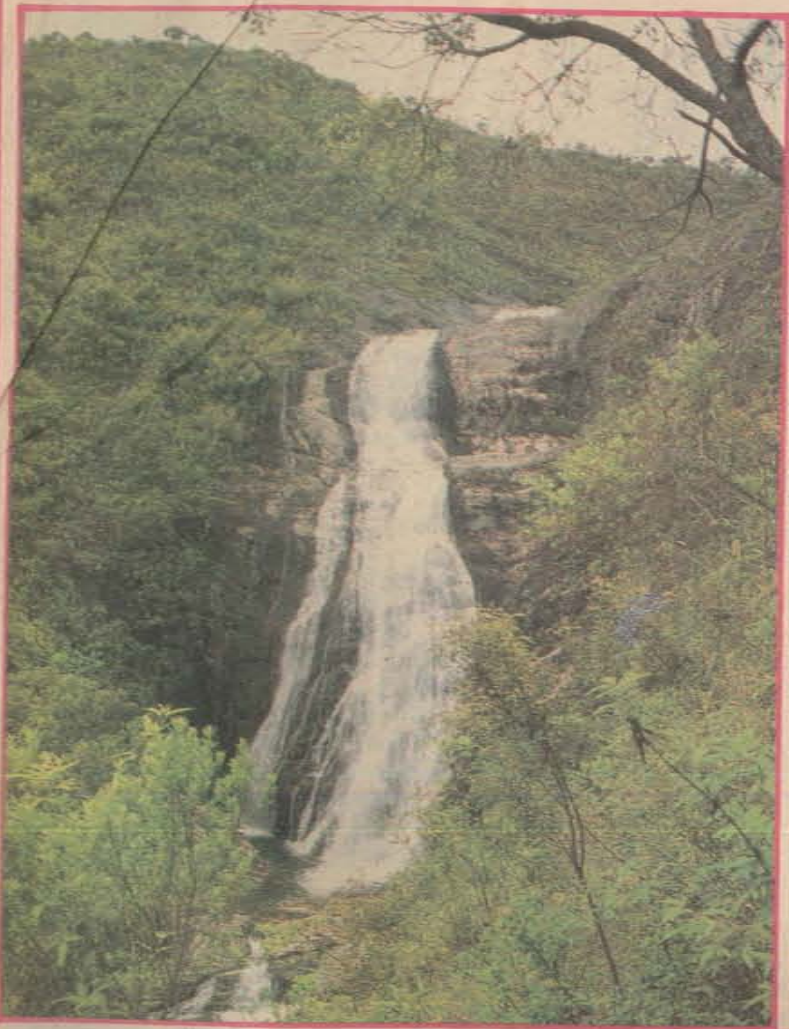
Vitória (ES), sexta-feira, 21 de fevereiro de 1992

SUPLEMENTO
8
ESPECIAL

ARROZ
FILET
O FILÉ DO ARROZ

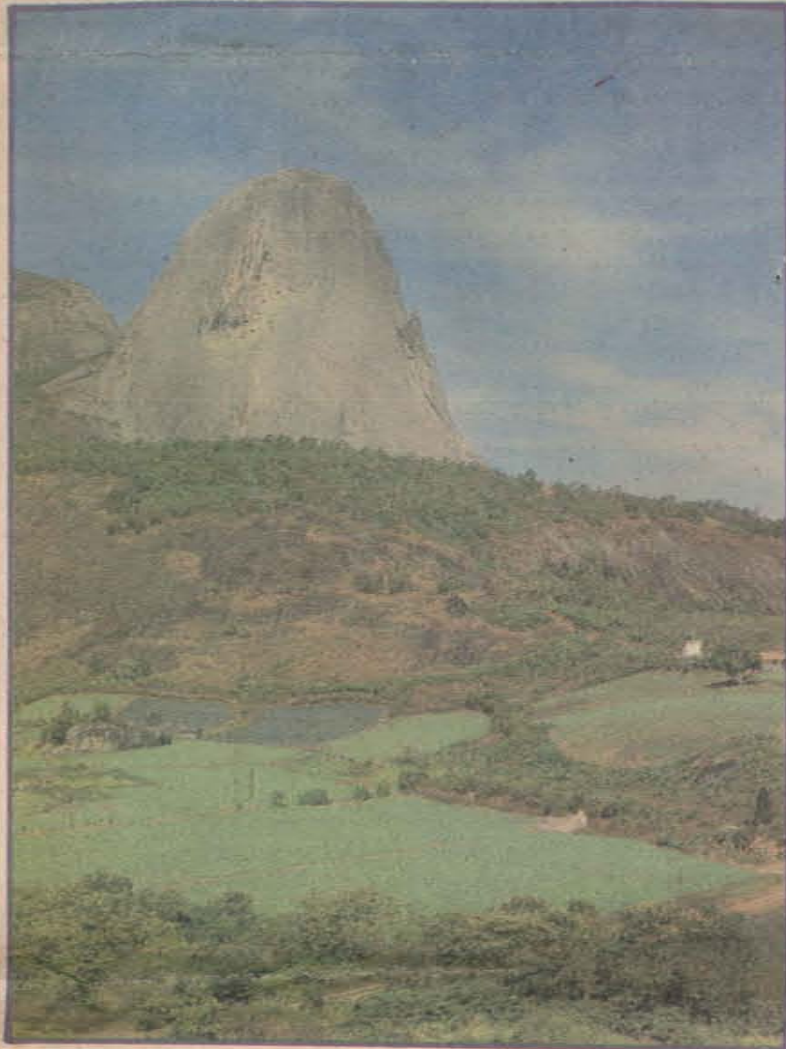
Guia Turismo

ARROZ
FILET
O FILÉ DO ARROZ



Cachoeiras, brancos véus de água muito pura, que enfeitam a natureza na serra





A Pedra Azul, em Pedreiras, principal marco natural das montanhas capixabas

São raras, no Brasil, regiões de montanha tão ricas e tão próximas do litoral. Isto existe aqui, no Espírito Santo. Domingos Martins, Pedreiras, Vargem Alta, Castelo e Caparaó, todas guardam cenários naturais inigualáveis. A começar pelo clima quase europeu. Por isso mesmo, esses lugares foram colonizados pelos imigrantes alemães e italianos. Em sua maioria, sobrevivem da agricultura e ainda preservam os traços mais significativos de sua cultura. Exemplo disso está na **Sommerfest**, recentemente realizada em Domingos Martins. Comidas típicas e danças folclóricas tradicionais marcam o regate dessa cultura, fonte de atração turística ainda timidamente explorada (veja foto nesta capa). Como principal pólo de montanha, toda esta região protege ainda com muito cuidado todos os seus atrativos naturais, como a Mata Atlântica, seus mananciais, seus vãos, cachoeiras, e grutas. E desempenha uma atividade compatível com a vocação turística, em que sobressaem vinhos, licors e frutas de clima temperado, como pêssegos, figos e uvas. Neste **Guia Turismo**, o leitor terá oportunidade de conhecer um pouco da montanha.

Certamente, estará estimulado para conhecê-la mais de perto.



Trilhas entre o verde levam o turista ao ponto mais alto, o Pico da Bandeira



Centenas de espécies de orquídeas, algumas das quais raras, se escondem sob o verde intenso das matas das regiões altas



Doces, frutas de clima temperado, licors, verduras e uma variedade de produtos típicos são vendidos à margem da BR

A programação da semana

Shows de rock, oficinas e festival de pipa, de mágica e escultura em areia são as atrações do **Festival de Verão de Praia Grande (Fundão)**, que promete agitar aquele balneário de hoje até domingo. A promoção é do Departamento Estadual de Cultura (DEC). Para permitir maior acesso do público, o órgão coloca à disposição dos interessados, uma área para camping sem cobrar nenhum tipo de taxa. A rede hoteleira local (Pousada dos Veleiros, e hotéis Praia Sol e Praia Grande) dará 50% de desconto aos hóspedes que participarem do festival.

Hoje, das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas, serão realizadas as oficinas de pipa, coordenadas pelo artista plástico José Augusto Loureiro; de mágica, por Mandrake e escultura em areia, por João Piol. As duas primeiras serão realizadas no Centro Cultural de Praia Grande e a de escultura, na própria praia. Às 20 horas, o ecoturismo será tema da palestra de Maria José Quintães Tabachi, gerente do projeto de turismo do governo estadual. Às 21 horas, o rock vai rolar solto, ao som da banda Laion.

Amanhã, após as oficinas, que serão realizadas nos mesmos horários e locais, haverá show da banda Piratas do Asfalto, a partir das 21 horas, no palco armado na praia. No domingo, a partir das 9 horas, estão previstos os festivais de pipa, de mágica e escultura de areia. Depois, às 17 horas, o mágico



Praia Grande, em Fundão, tem festival de três dias

Mandrake fará uma exibição de mágicas. A partir das 19 horas, a banda Flash Black, vai agitar com todos os tons do seu rock.

● **Noite dos Compositores** — Amanhã, a partir das 22 horas, na quadra da Escola de Samba Novo Império, em Caratoíra, os puxadores de samba de Vitória estarão reunidos e apresentando o mestre-sala e a portabandeira da Novo Império. Haverá apresentações também de grupos de samba da Unidos da Tijuca.

● **XXII Festa da Batata**, domingo, a partir das 10 horas, em Aracê, Domingos Martins. Às 10 horas, haverá missa e, a partir das 12 horas, exposição das batatas dos produtores locais e classificação dos primeiros colocados. Haverá também classificação de frutas e verduras. Depois, será a vez de torneios de bocha e sorteio de bingo.

● **I Feira Esotérica do Espírito Santo** — Amanhã e domingo, de 9 às 22 horas, no Largo das Compras, em Vitória (Avenida César Hilal, Bento

Ferreira). O tema será a Tenda da Magia.

● **III Torneio de Verão de futebol de Salão** — Domingo, a partir das 10 horas, em Aparecidinha, Santa Teresa.

● **IV Campeonato de Pesca em Arremesso** — Amanhã, das 13 às 17 horas. E, domingo, das 6 às 10 horas, na Praia de Guriri, em São Mateus. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 763-2200 — ramal 5125. A promoção é da Aracruz Florestal.

● **I Aberto de Jet Sky** — Amanhã e domingo, a partir das 11 horas, na Praia da Costa, Vila Velha, com participação de cerca de 40 concorrentes. No local, haverá teste drive (teste de direção de jet sky) para os curiosos, além de shows de oito ultraleves e 6 pára-quedistas. O campeão brasileiro de Free Style, Marcelo Carioca, estará presente.

● **Teatro e Carnaval** — É o tema das oficinas de máscaras, que estão sendo coordenadas pelo diretor teatral Luís Cláudio Lins, desde segunda-feira, na Praia de Guriri, em São Mateus. As oficinas prosseguem até amanhã, quando haverá exposição dos trabalhos realizados. À noite, a partir das 23 horas, será a vez do baile de Máscaras, com eleição do rei momo e da rainha do Carnaval, no clube do Avião, em Guriri. O baile será animado pelas bandas Diapazão, Família e Reco-Reco. A promoção é da Secretaria de Cultura e Turismo de São Mateus.

A Sedução do Botto, última oportunidade

A Sedução do Botto prossegue sua curta temporada até amanhã, às 21 horas, no Teatro Galpão (av. Nossa Senhora da Penha, 2490, Praia do Canto-Vitória), com Marcel Cordeiro, Marcelo Bambam e Guga Fassarella. A montagem adapta poesias do poeta português Antônio Botto, mescladas com músicas brasileiras dos anos 40 e 50, como *Fascinação*, *A Volta do Boêmio*, *Negue e Folha Morta*. A produção é de Menara Silva.

Para quem não sabe, Antônio Botto lançou seu livro *Canções em 1923*, causando impacto e polêmica entre os intelectuais portugueses, que atribuíram o conteúdo das poesias a puro exibicionismo. A exceção foi o imortal Fernando



Boa Viagem

Horários dos vôos

Vitória-São Paulo
Transbrasil — 9h20m e 19 horas
Rio Sul — 12h15m e 21 horas
Varig — 8 horas e 15h45m
Vasp — 9 horas, 15 horas e 19h30m

Vitória-Rio
Transbrasil — 9h20m e 19 horas
Rio Sul — 7 horas
Varig — 8 horas e 15h45m
Vasp — 18h15m

Vitória-Belo Horizonte
Vasp — 9 horas e 15 horas

Vitória-Salvador
Varig — 11h15m e 18h30m

Vitória-Brasília
Transbrasil — 9h20m e 19 horas
Varig — 8 horas e 15h45m
Vasp — 9 horas, 15 horas e 19h30m

Os horários foram fornecidos pelas empresas aéreas

Horários dos ônibus

Vitória — Rio
Viação Itapemirim — 7h10m, 10 horas, 13h40m, 15h40m, 21h30m, 22h30m, 22h50m, 23 horas, 23h15m, 23h20m (convencional)
Leito — 22h50m, 23h10m

Vitória — São Paulo
Itapemirim — 15 horas, 17 horas, 20h55m (convencional)
Leito — 15h45m e 16 horas

Vitória — Belo Horizonte
Itapemirim — 8h45m, 21h40m, 22h25m e 22h45m (convencional)
Leito — 21h30m

São Geraldo — 8h30m, 21h45m, 22h45m (convencional) e 21h30 (leito)

Vitória — Brasília
São Geraldo — 21h15m e 22h45 (direto)
Itapemirim — 22h45m

Vitória — Salvador
Itapemirim — 16 horas

Vitória — Vitória da Conquista
Itapemirim — 24 horas (somente segundas, quartas e sextas-feiras)

Vitória — Niterói
Itapemirim — 22 horas

Vitória — São José dos Campos
Itapemirim — 20h15m

Vitória — Campos
Itapemirim — 8 horas, 13 horas, 23h30m

exceção foi o imortal Fernando Pessoa, que descobriu **Canções** em uma livraria de Lisboa e se apaixonou. Pessoa acabou publicando um manifesto a favor de Botto, onde dizia que "Antônio Botto é o ideal estético em Portugal... É um esteta grego nascido num exílio longínquo; ama a pátria perdida com devoção violenta de que não poderá voltar a ela. O que há de estrangeiro na sua obra, de saudoso, de triste, é como nas noites tristes sem lua..."

O espetáculo, que estreou na última quarta-feira, reúne 16 poesias de **Canções**, trazendo lembranças, amor, paixão, tesão, e muitas sutilezas. O cenário e os figurinos mantêm tonalidade de cores muito claras e delicadas. Marcel Cordeiro é um ator bastante conhecido do público capixaba, com várias montagens de sucesso, como **Pluft, o Musical**, de Maria Clara Machado, **Diga 33** e **Fernando Pessoa**, com poemas do poeta português, ao som de violino.

Atualmente, Marcel reside na Itália, e preparou **Seduções do Botto** durante as férias que passa em Vitória. Há mais de dois anos em terras italianas, participou por lá de montagens de óperas e voltou a apresentar nos palcos europeus, o recital **Fernando Pessoa**. Em outubro último, terminou as filmagens de **Slum Baby**, onde é o protagonista, personificado em Frankie.

Marcelo Bambam tem 19 anos e é sax-tenor. Com este instrumento, ele acompanha Marcel nos versos de **Botto**.



Itapemirim — 8 horas, 13 horas, 23h30m

Os horários divulgados pelas empresas de transportes rodoviários são os convencionais e normais. Os horários extras não foram divulgados porque dependem da demanda de passageiros e, portanto, não têm um planejamento prévio. Os interessados nos extras devem procurar as próprias empresas.

Horários do trem

Vitória-Governador Valadares
Saídas da Estação Ferroviária Pedro Nolasco
Diariamente às 7h20m e 17 horas

Distâncias de Vitória

As principais distâncias entre Vitória e as regiões turísticas são as seguintes:

Anchieta.....	82 km
Aracruz.....	75 km
Caparaó.....	245 km
Conceição da Barra.....	243 km
Domingos Martins.....	45 km
Fundão.....	49 km
Guarapari.....	52 km
Linhares.....	137 km
Marataízes.....	139 km
Piúma.....	90 km
Santa Leopoldina.....	47 km
Santa Maria de Jetibá.....	67 km
Santa Teresa.....	77 km
São Mateus.....	215 km
Serra.....	22 km
Vila Velha.....	13 km



RIO-SUL
Serviços Aéreos Regionais SA

Magnetismo
MODA ESPORTIVA

loja da fábrica
no Praia Shopping
225.7997

CAPARAÓ
PARQUE HOTEL

TURISMO ECOLÓGICO - CLIMA SUIÇO
Agora com piscina
FONE: (032) 741-2559

Atendimento ao Assinante de
A GAZETA em Nova
Venécia
Ligue 752-2444

CASUAR HOTEL
A sua opção em Guarapari de praia,
campo e cidade no carnaval 92.

**PACOTE FINANCIADO A
PREÇO FIXO
RESERVAS**

Tel.: 261-1282



marapé
FOZ DO IGUAÇU

Londrina, Maringá, Campo Mourão, Cascavél,
Linha regular com saída às 2°, 4°, 6° e sábados.
Terminais Rodoviários de: Vitória (027) 223-5033

N. Venécia (027) 752-1120
Campos (0247) 23-4074
Maringá (0442) 22-6132
Foz (0455) 74-2702 73-5237
Cach. Itap. (027) 521-0255
(027) 522-8744
Londrina (0432) 24-8455
Cascavél (0452) 24-4002 R 138

* A sua viagem s/ intermediário com saídas regulares independente do nº de passageiros.
Procure nossos agentes nos locais acima indicados.

Seja fotografada a cores, em lindas poses, no Glamour Studio Sonora.
Onde o seu sonho de beleza se torna realidade.

Telefone agora mesmo ao Glamour Studio Sonora e realize seu sonho de ter fotos lindas, produzidas por uma equipe feminina de profissionais que realmente entende do assunto. Nesta promoção especial, por apenas Cr\$1.900,00, você recebe 6 fotos 3x5cm a cores, maquiagem, produção, roupas e acessórios de alta moda e sessão fotográfica completa. Aproveite! Ligue agora mesmo para o Glamour Studio Sonora e marque já um horário para realizar seu sonho de mulher bonita em lindas fotos a cores.

Ganhe 75% De Desconto

Na produção De
6 Fotos 3x5cm A Cores.
Preço Normal: Cr\$7.600,00
Desconto Especial
De 75%: Cr\$5.700,00
Preço Promocional: Cr\$1.900,00

ESPIRITO SANTO
Vitória - Centro - Rua Duque de Caxias, 272
Fones: (027) 223-7896 e 223-1465

GLAMOUR STUDIO SONORA
Onde A Mulher É Produzida E Fotografada Por Outra Mulher.

Promoção Conforme Regulamento Do Glamour Studio Sonora.

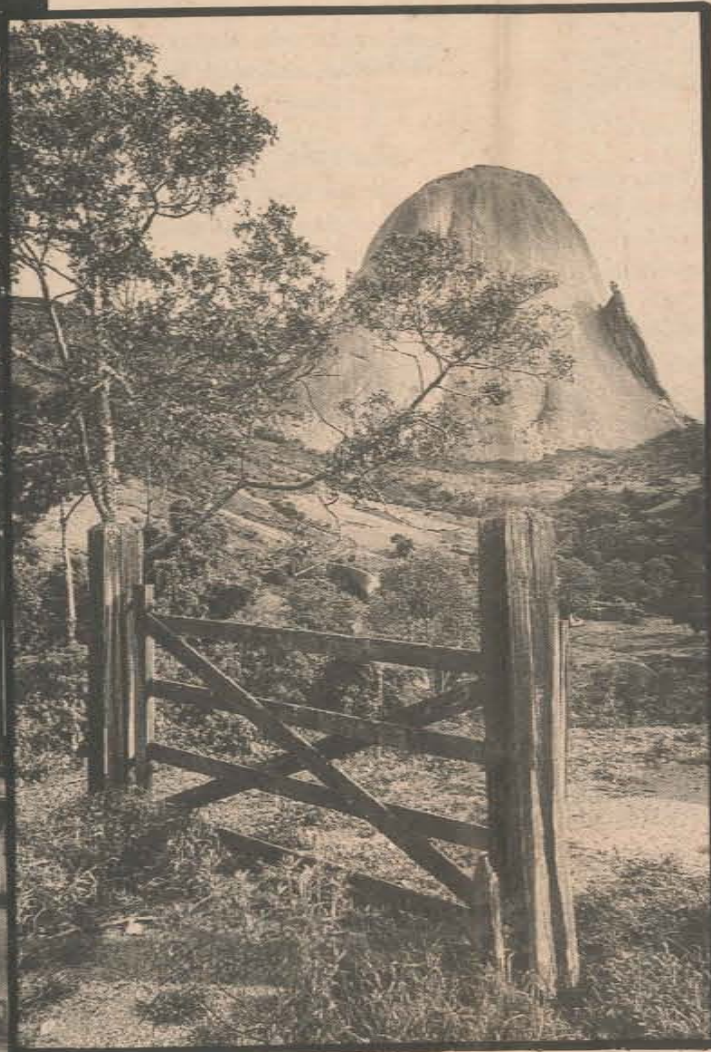


Roteiro



Domingos Martins.

Os encantos da natureza



A igreja luterana, em plena praça de Domingos Martins, foi tombada pelo Patrimônio Histórico como símbolo da colonização alemã na região alta do Espírito Santo. A montanha guarda outras surpresas agradáveis, como a Pedra Azul, em Pedreiras. Nos dias mais claros, ela reflete luz e fica, realmente, com a tonalidade azul

A região montanhosa de Domingos Martins é típica para quem quer se entregar aos encantos da natureza, longe da agitação urbana. É o local apropriado para respirar ar puro e presenciar outro tipo de cultura e mentalidade: a dos alemães. O centro da cidade, apesar de já estar bastante descaracterizado, possui imóveis de arquitetura alemã. Na praça central está a Igreja de Confissão Luterana, construída em 1860 e tombada como patrimônio histórico, em 86.

A história da colonização pode ser relembrada na Casa da Cultura. Esse imóvel, uma das primeiras construções da cidade, também foi tombado. Na parte inferior, guarda alguns objetos e o salão, que é aproveitado para aulas. Na parte superior estão várias peças que pertenceram aos imigrantes: utensílios domésticos, o primeiro rádio do município, uma prensa para cópias de documentos e diversas fotos, que mostram quem foram e como viveram os primeiros imigrantes.

Em Campinho, o mais tradicional hotel da região é o Imperador. A cerca de três quilômetros do centro, em Soído, fica o Hotel-Fazenda Green Park. A região é cortada pelo rio Jucu e há formação de várias cachoeiras. Para os aventureiros da conoagem, o rio é boa opção para a prática deste esporte.

Sommerfest

Os alemães de Campinho fazem questão de preservar a cultura. Na tradicional Festa da Imigração Alemã, a Sommerfest, realizada anualmente no final de janeiro, o visitante pode apreciar não só o que há de melhor na comida tí-

pica, como o **Kafee mit Kuchen**, mas também os costumes.

É uma festa muito alegre e colorida. Na praça central são instalados diversos estandes, no estilo alemão. Na avenida central, são realizados desfiles alegóricos, pelos quais se conta a história da imigração, com participação de grupos folclóricos dos pomeranos da região de Melgaço, todos com figurino característicos. Neste ano, o público estimado chegou a 25 mil pessoas.

Corpus Christi

Na região de Paraju, já virou tradição a festa do Corpus Christi, com produção de tapetes de flores, pelas ruas da localidade, que fica às margens da BR-262. É uma festa popular que atrai milhares de pessoas, todos os anos.

A região das montanhas, principalmente nas proximidades de Domingos Martins e Pedreiras, é riquíssima em fontes de água mineral. Pela BR-262, o visitante se depara com muitas "bicas".

Um dos pontos que mais chama atenção é a Pedra Azul. Ela muda de cor. Nos dias mais claros, fica azul. A região tem boas opções de pousadas: a **Pedra Azul** (quatro estrelas) e **dos Pinhos** (duas estrelas). Por lá, come-se muito bem, principalmente o tradicional bacalhau português, no restaurante Luzitânia, com direito a um bom vinho. É interessante observar que a região possui um reflorestamento de pinheiros e de arrucárias, que dão a impressão de se estar no Sul do país ou, quem sabe, vagando pela Europa. Às margens da BR-262, o visitante também tem opção de conhecer a produção de frutas locais, que são comercializadas em barraquinhas. São pêsegos, ameixas, e, no inverno, moranginhos muito vermelhos.

Eles começaram a chegar em 1846

Os biscoitos

Os primeiros alemães que chegaram ao Espírito Santo vieram da região de Hunsrück, de cidades como Trarbach, Traden, Letzdeuren e Koblenz. Os pomeranos vieram do outro lado da Silésia, que pertence, hoje, à Polônia. O orquidófilo e pesquisador Roberto Kautsky, que participou de uma pesquisa a ser publicada em livro, sobre a História da Imigração Alemã, afirma que esses alemães, estão, hoje, em Domingos Martins.

Segundo a pesquisa, os imigrantes chegaram no dia 21 de dezembro de 1846, a bordo de um navio que demorou 70 dias para fazer a travessia até o Brasil. Os alemães queriam inicialmente ir para o Rio Grande do Sul, mas o imperador Dom Pedro II os segurou no Rio de Janeiro. Conseguiram chegar em Vitória e acabaram permanecendo na calçada do antigo Colégio dos Jesuítas, hoje Palácio Anchieta, conforme os estudos históricos.

Roberto Kautsky explica que os imigrantes subiram o rio Jucu até a confluência do braço do Norte e do Sul. Construíram uma capela no lugar chamado, na época, de Boa Vista para os cultos católicos. Dali, os católicos foram para Santa Isabel, e os luteranos, que eram a maioria do grupo, se instalaram em Campinho.

O município foi fundado em 20 de outubro de 1893 e, até hoje, se comemora a data errada, já que se confunde com a morte do herói Domingos Martins, em 12 de junho de 1817. "Na verdade, Domingos Martins vai completar seu centenário no próximo ano", conclui Kautsky.



de dona Adélia

É difícil encontrar alguém que resista aos biscoitos caseiros de Campinho, tradicionais pelo inigualável sabor. Os de dona Adélia Kiel de Paula, então, são uma verdadeira tentação. Nada nada, lá se vão 22 anos fazendo quitutes como o **Vanille Hange** (amanteigados); os de canela, os de polvilho com coco e os salgados, de queijo. Aos 68 anos, consegue manter uma produção média de oito quilos de biscoitos por dia. O processo, todo manual, certamente tem os seus segredos. "Não adianta eu dizer o segredo. A mão fica comigo. Já cansei de dar receitas, mas dizem que os biscoitos não ficam como os meus".

Dona Adélia aprendeu a fazer essas delícias aos 27 anos, quando trabalhava na família de um pastor alemão. Ela diz, convicta, que não é só fazer a massa e seguir a receita. "Os biscoitos têm o ponto certo". Não se pode ficar "remassando demais a massa, por causa da manteiga". Ela diz que o processo é simples, porém muito trabalhoso. Diariamente, Adélia fica das 6 às 7 horas, preparando a massa e, das 7 às 11 horas, assando todos, com o auxílio de uma ajudante apenas. Os de canela são obrigatoriamente assados no forno a lenha. Caso contrário, não ficam bons.



Dona Adélia, referência de um excelente produto: os biscoitos de Campinho

Adélia nasceu em Campinho, "naquele frio do Parque das Hortênsias", em Soido. Trabalhou quase 11 anos como empregada doméstica de um pastor alemão. Foi aí que aprendeu a fazer os biscoitos que, anos depois, seriam sua fonte de renda. O pastor se foi e ela passou a cuidar dos pais doentes. A mãe acabou morrendo e, então, resolveu abandonar a roça para iniciar sua produção própria. Começou com pequenas encomendas para aniversários e batizados, fazendo pastel, sonho, bolo com farofa e alguns biscoitos.

Sua arte culinária ganhou fama. Os biscoitos sempre foram os mais solicitados. Até que, de repente, nem precisou trabalhar mais por encomenda. Era tanta gente batendo à porta, querendo comprá-los, que ela passou a ter sempre em estoque para atender a to-

dos. Tudo era produzido e vendido na própria cozinha. Aos 53 anos, "solteirona que era", casou. O marido ampliou a cozinha e construiu uma parte externa para a comercialização dos biscoitos. "Essas coisas não dão certo dentro da cozinha da casa da gente. Fica muita bagunça".

A produção foi, aos poucos, crescendo. Chegou a fazer, por dia, oito quilos de biscoitos. Agora, diz que está cansada dessa luta e só tem feito uma média de quatro quilos. Nos finais de semana, não tem jeito, faz até 10 quilos, por causa da procura. Dona Adélia diz que sempre foi muito sistemática, do tipo que quer tudo certinho, limpiíssimo. "Eu sou exigente. Quero fazer o melhor. E isso me cansa demais. Meu coração já não aguenta mais", desabafa, dizendo-se cardíaca.



ITAPEMIRIM VERÃO EM TODAS AS ESTAÇÕES

A 120 KM de Vitória e a 400 KM do Rio de Janeiro, Itapemirim garante um verão o ano inteiro, com uma paisagem rica e variada, que vai desde 40 KM de litoral até os verdes vales e montanhas situados no município.

Dispõe de boa estrutura hoteleira, que atende aos mais variados gostos, e ainda de lindas praias como Marataízes, Itaoca, Itaipava, Siri e Barra do Itapemirim.

Não deixe de nos visitar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM



Bons hotéis, locais históricos, muito verde e lindas cachoeiras. Assim é Vargem Alta, que tem ainda o presépio animado de Jaciguá e mirantes de onde se pode apreciar as belezas dos vales formados por suas montanhas. Tudo isto aliado a um clima europeu e à hospitalidade de sua gente.

Prefeitura Municipal de Vargem Alta

Você conhece os licores? De rosa, de cravo, de canela

Os vinhos e licores caseiros de frutas e flores são uma atração à parte em Domingos Martins. Há quem diga que, naquele clima de montanha, essas tradicionais bebidas são a dádiva dos deuses. Os sabores vão do exótico ao tropical. Os vinhos brancos ou tintos são de jaboticaba, de laranja e até de carambola. Os licores, sempre mais adoçados, são mais do que diversificados. Gengibre, canela, figo, laranja (que lembra o *contraux*), chocolate com laranja, banana, ameixa, jaca, abacaxi, maracujá, manga e, para quem não conhece, de cravo e rosas, feitos das pétalas dessas flores.

Um dos produtores mais conhecidos do local, Teobaldo Schwambach Filho, e sua mãe Marta afirmam que a produção média é de 15 a 20 litros de licor e quase 200 litros de vinho semanais. Teobaldo explica que, basicamente, as frutas ou flores são amassadas a

mão e depois curtidas em barril. A primeira fermentação, chamada de "tumultuosa", leva uma semana. Depois, a bebida é armazenada em um barril, durante um ano. A partir daí, os vinhos e licores são engarrafados.

Adega

Quem chega na Adega Alemã Schwambach (na entrada de Domingos Martins), acaba experimentando um pouco de tudo, por curiosidade. Até decidir o que realmente vai tomar, já foram ingeridos goles e mais goles das mais diferentes tonalidades e sabores. Para muitos, é um problema definir a preferência. Acaba-se bebericando uma dose de vinho de jaboticaba, outra de licor de laranja ou de rosas e, depois, retorna-se ao vinho de outro sabor. De carambola, por exemplo.

Segundo Teobaldo, os mais vendi-

dos são os licores de cravo, de canela, de laranja, de chocolate com laranja e o vinho de jaboticaba. "Depende muito do gosto de cada um. De laranja, tem muita saída porque se parece com o *contraux*. O segredo está no modo de preparar". Dona Marta garante que as bebidas contêm pouco álcool e grande quantidade de frutas, que dão o sabor natural. Todas as receitas vêm sendo desenvolvidas e aprimoradas ao longo de 12 anos.

A adega é típica alemã, em formato de chalé, com direito a lareira. O que chama muito a atenção, além das inúmeras garrafas das bebidas, são as folhagens e flores. São dezenas em toda a adega. Em todas as mesas estão dispostos vasinhos com flores multicoloridas. A adega também produz geléias de frutas e biscoitos caseiros.

A família Schwambach não produz somente vinhos e licores. As plantas são o xodó de dona Marta. Anexo à adega está o viveiro de plantas, que ficam em exposição permanente. São mais de cem espécies de orquídeas, begônias, antúrios, gloxínias e violetas, além de folhagens como samambaias, marantas e as delicadas avencas, entre outras. Todas as plantas são da região, mantidas sem nenhum produto químico.

"O clima ajuda tanto que não há necessidade de se colocar remédios". Talvez por isso as mudas e plantas em vasos tenham tanta procura. As flores que têm mais saída são as begônias e as violetas, garante Teobaldo.

Dona Marta, aos 65 anos, depois de criar seis filhos e ter adotado mais cinco, revela que as plantas preenchem o vazio de qualquer pessoa. "Dão paz e alegria". Por isso, tem prazer e paciência em passar horas a fio multiplicando mudas, regando ou replantando suas flores e folhagens, sem aparentar amargura ou o ranço de tristeza.



Dona Marta Schwambach sobrevive da natureza e dela tira riquezas, como vinhos, licores e plantas

Vitória conta sua história

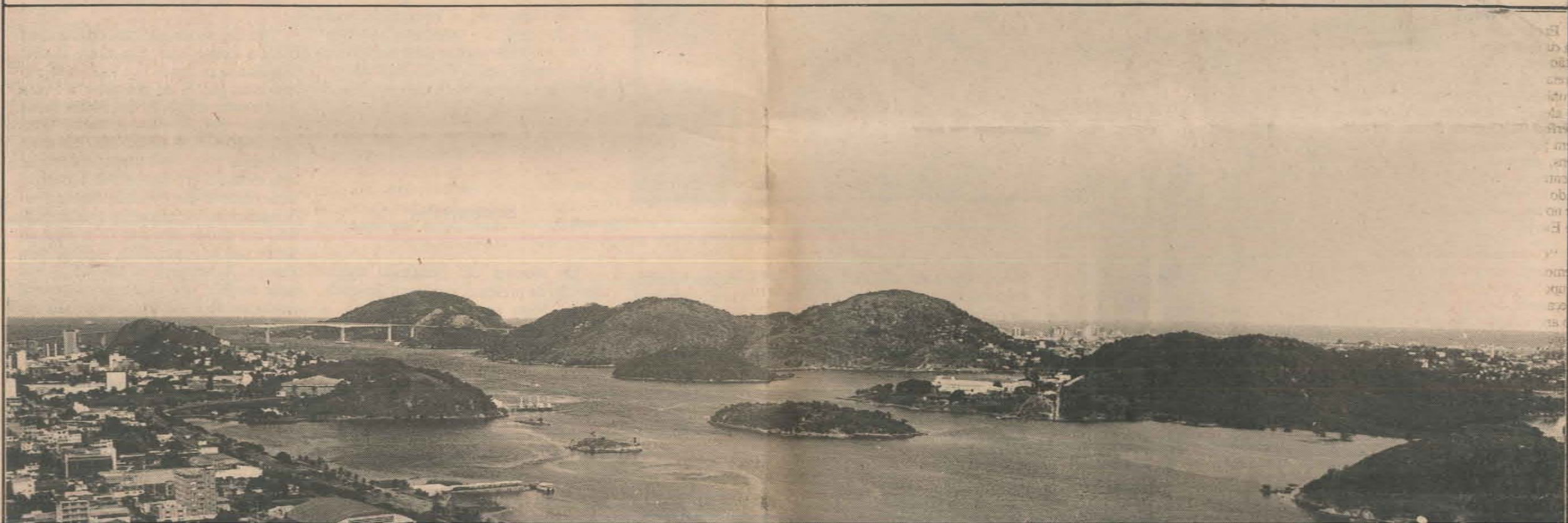




Foto de Margô Dalla

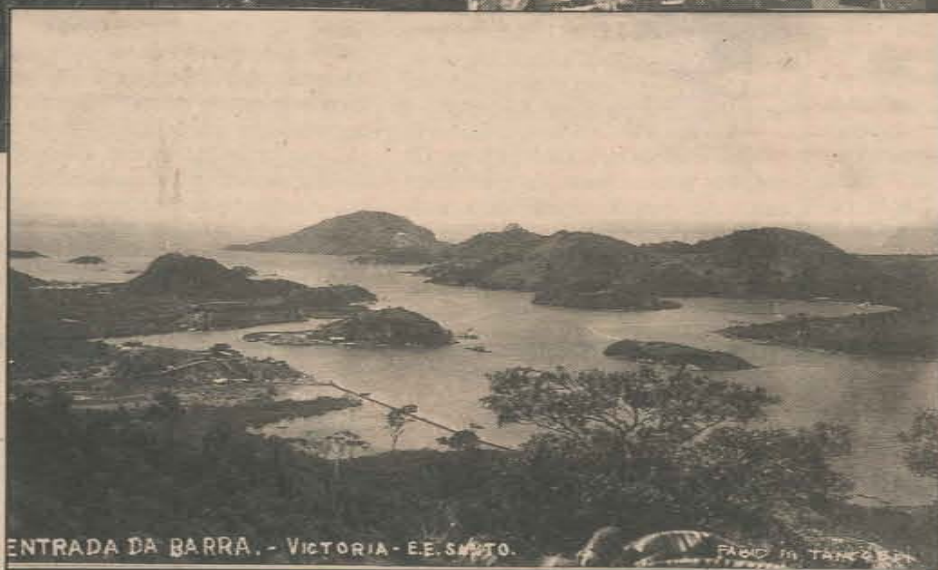


Foto de Fábio M. Tancredi

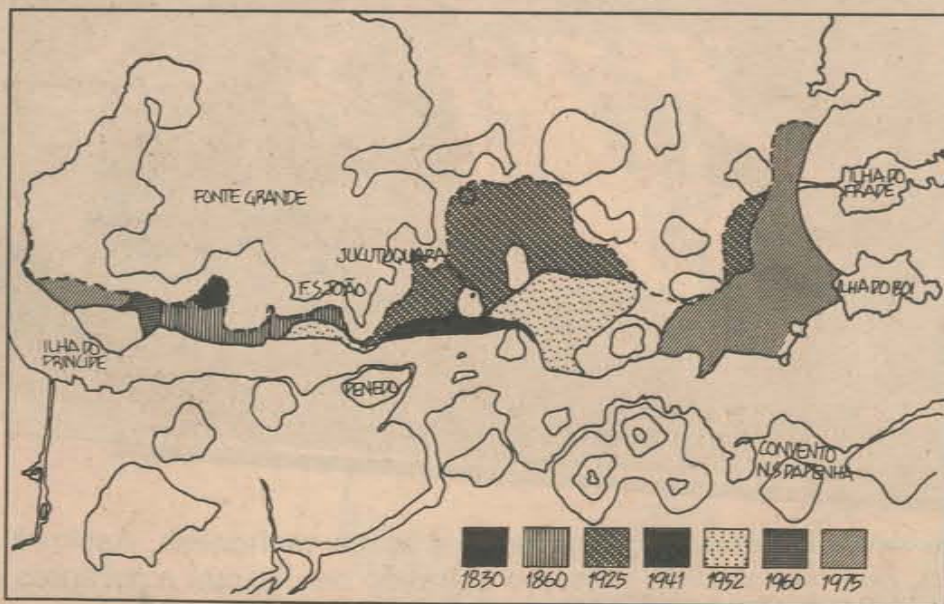
Baía de Vitória

A cidade que é parte do mar

Descoberta em 1551, Vitória foi elevada à categoria de Cidade em 1823. Mas somente no final do século XIX passou a registrar um maior crescimento. Espremida entre o mar e as montanhas, a cidade passou a conquistar espaços da baía de Vitória. Em 1829, tiveram início os primeiros aterros, no Largo da Conceição (praça Costa Pereira), Campinho (Parque Moscoso) e junto ao porto. No século XX, década de 20, foi a vez de aterros nas regiões que hoje concentram os bairros Jucutuquara e Ilha de Santa Maria.

Muitos outros aterros, em diferentes épocas, foram realizados, como o concluído em 1975, que culminou com a extinção das praias Comprida, do Canto e do Suá.

Os aterros estão detalhados no mapa ao lado. A paisagem, ainda que vista sob o mesmo ângulo, mostrado em foto de 1930 (menor) e de hoje (acima), tem as marcas do crescimento e do desenvolvimento urbano.



Aterros na baía de Vitória desde 1830. Fonte: Estudo Básico do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, 1980, Fundação Jones dos Santos Neves.

Prefeitura de
VITÓRIA

Nossos alemães resgatam sua cultura

A criação do grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Domingos Martins, há oito anos, vem desencadeando um novo processo de movimento cultural daquela região, de resgatar a língua e a cultura dos colonizadores. "O que antes era uma vergonha hoje é um orgulho para toda a cidade. O folclore estava se perdendo e conseguimos despertar a consciência para a necessidade de sua preservação", afirma Werner Bruske que, desde 84, participa do grupo. A partir da formação deste primeiro grupo, o movimento cultural da cidade ganhou nova performance e novos grupos típicos foram surgindo.

O Grupo de Danças Folclóricas Alemãs foi criado através da Casa da Cultura, com a vinda do professor Benno Heuamman, do Rio Grande do Sul. Foi este especialista em folclore quem praticamente fundou o grupo. Como já havia interesse por parte de alguns jovens, o professor permaneceu 20 dias em Campinho para ensinar todas as danças e coreografias mais tradicionais da antiga Alemanha, como a *Sterpolka* e a *Hammerschmied'seln*.

Segundo Bruske, as coreografias novas são aprendidas em seminários de que o grupo participa em Gramado (RS). Apenas um casal vai até lá e, no retorno, transfere os conhecimentos para os outros casais. O grupo é filiado à Associação Cultural e Recreativa de Campinho, de quem recebe o apoio para a confecção dos figurinos típicos e outras necessidades. Os jovens do grupo têm entre 16 e 25 anos.

Crianças

Em prol da preservação da memória cultural alemã, as crianças também estão tendo formação e participação direta em um grupo infantil: o *Der Frohliche Kreis*, que significa "o círculo alegre". Conforme a rainha *Sommerfest 92*, Gerlinda Braun, que também participa do grupo de danças jovens, seu antigo sonho era de justamente criar um grupo infantil. Idealizado há seis anos, só se tornou realidade no ano passado, com apoio de Cleide Ewald.

"Conseguimos reunir os pais que demonstravam interesse e fundamos o grupo", diz orgulhosa. Os ensaios começaram e a estréia foi na *Sommerfest* do ano passado, com apenas 12 casais. Hoje, o grupo já conta com 25 casais e existem mais de 50 crianças na fila querendo entrar no grupo. As coreografias vem de cursos feitos em Gramado, específicas para danças infantis.

Os pequenos arrasam com *Schiffchen Fahren*, *Herr Kimpe*, *Schwarze Peter*, *Kuchuckspolka*, entre outras. Diego Ewald, 10 anos, estudante da 5ª série, demonstra orgulho ao se identificar como membro do grupo. Ele diz que a dança e o povo alemão sempre um pou-



Finalmente, formam-se em Domingos Martins grupos de descendentes alemães com a finalidade de resgatar a cultura e a arte trazida da Europa pelos imigrantes, desde o século passado. A Sommerfest deste ano deu uma demonstração segura de que a disposição existe e que a alegria da tradição pode enriquecer ainda mais o cenário da européia Campinho, para o turismo de todos.

Descobrimos o

Espírito Santo

Há alguns anos, trabalhando no Montepio da Família Militar, em Porto Alegre, um sargento aposentado perguntou-me: "Tu és de onde, tchê?" De Vitória", respondi-lhe. "Ah!...", surpreendeu-se ele: Isso fica perto de Salvador. É Vitória da Conquista, não é?". Ao interpretar seu erro de conhecimento geográfico, de pronto ele achou uma significativa referência: "Já sei. Tu és da terra do Chocolate Garoto".

Sim. Da terra do Chocolate Garoto, a quase septuagenária produtora de bombons finos, que disputa a primazia do mercado nacional, palmo a palmo, com outras grandes do ramo. Em novembro do ano passado, presente por alguns momentos à Feira dos Municípios, em Belém, presenciei alto-falantes esnobando um concurso delicioso: Diga o nome de um produto Garoto e ganhe uma caixa de bombons".

A gente, que vive numa terra tão pequena (e confortável) renova sempre a certeza de que boas referências são o principal passaporte do Espírito Santo. Bombons Garoto, mármore de Cachoeiro, linho Braspérola, orquídeas de Domingos Martins, colibris de Santa Tereza, as montanhas, as praias, Guarapari... enfim, uma infinidade de boas coisas do Espírito Santo que podem, perfeitamente, levar o seu nome.

Esta certamente não é a terra de Araceli Cabrera. Nem fértil chão do crime organizado. Há sequelas sociais que fincam o pé aqui, como fincam em qualquer outro lugar do Brasil, às vezes com expressividade dolorosa. E não raro, tais sequelas acabam promovendo o Espírito Santo por um aspecto que, afinal, é lugar comum no país todo. Por isso, vale registrar as razões do empresário Arlindo Lyrio, dono do Restaurante Vista Linda, de Domingos Martins: "Vocês jor-

no governo Eurico Rezende, desenhou o "capixabismo", tido na época como sentimento provinciano, digno de capitania atrasada. Mas ele tinha razão, embora não tivesse sucesso. Andamos por aí promovendo Aruba, badalando a Catalunha e paparicando a Disneyworld. E raramente somos capazes de agitar com as asas fugazes dos colibris ou acenar com as pétalas coloridas das orquídeas. Ninguém, por certo, em qualquer parte do Brasil, está tão perto das montanhas estando na praia. No Rio de Janeiro? Experimente ir e voltar... e sufoque-se.

Arte de Piúma "made in Paquetá", confecções de Colatina etiquetadas por famosas marcas nacionais, mármore de Cachoeiro ganhando mercado mundial como o mais puro de Carrara, entre outras aberrações do tipo, identificam, às vezes, que alguma coisa está errada. Ou que o Espírito Santo continua sendo, também, um excelente terreiro, emissor de coisas boas e promotor de vantagens de outrem.

O Espírito Santo precisa investir em si mesmo e promover-se através de uma identidade a ser conquistada pelo Governo, com o necessário aporte da vontade dos seus empresários e lideranças. Em parte isto já está em curso, numa clara evidência de que o tempo do complexo de inferioridade dá lugar à consciência de ser.

Nosso Estado precisa de um passaporte, que pode perfeitamente estar carimbado pela marca de produtos famosos, naturais ou produzidos. Bombons, mármore, linho, artesanato de conchas, café solúvel, mamão papaya, colibris, orquídeas, praias e montanhas. São todos, entre outros tantos, um produto do Espirito Santo, uma referência justa que pouco

car como membro do grupo. Ele diz que vale a pena saber sempre um pouco mais dos costumes dos seus ancestrais e poder participar de um movimento cultural que já chama a atenção de outras regiões. Diego diz que as coreografias são fáceis: "Deu para pegar logo", diz ele, que leva muito a sério os ensaios que são realizados uma vez por semana.

Além desses dois grupos, Domingos Martins conta com o de Danças Folclóricas Pomeranas (Frohliche Pommerjugend), o Coral de Música Folclórica e o Grupo Cultural Martinese. Segundo Werner Bruske, a meta, agora, é organizar um grupo infantil-juvenil e outro de casados. Ele faz questão de ressaltar que as aulas de alemão estão incluídas nas reuniões e ensaios dos grupos típicos. Do primeiro grupo de danças típicas nasceram outros 12, não só no Espírito Santo como em Juiz de Fora.



Domingos Matins: "Vocês jornalistas têm que promover mais as coisas positivas do Espírito Santo. Lá fora, às vezes, tem-se a impressão de que por aqui só tem expressão o que não presta".

Hermes Laranja, secretário

uma referência justa que pouco custa, desde que se ame esta terra.

Em tempo: o sargento do Montepio incumbiu-me de levar-lhe uma caixa de chocolates, comprada ali, na lojinha da fábrica Garoto, em Vila Velha.

Orlando Eller
(Editor Suplementos Especiais)



ARRAIAL D'AJUDA - PORTO SEGURO-BA

Férias e Carnaval no **ARRAIAL CANDEIA** - charmoso e sofisticado **Hotel-Pousada**. Aconchegantes suítes com Ar cond., Frigobar, TV a cores e Ant. Parabólica. Café da manhã completo.

Informações e Reservas:

(073) 875-1283 - P. Seguro ou (027) 225-2216 - Vitória-ES

PARK HOTEL
Onde a estrela é você
Rua Rufino de Carvalho, 793 - Centro
Caixa Postal 85 - Linhares-ES
Tel:(027)264-3413 - Fax:(027)264-3418

TV a cor, frigobar, hidromassagem, ar refrigerado, sauna, piscina, musculação, convenções etc.

A MENOR DIÁRIA DO BRASIL



NÃO SE ESQUEÇA QUE AQUI VOCÊ TEM MUITO MAIS CONFORTO COM MAIS ECONOMIA.

VERIFIQUE

Rua Rufino de Carvalho, 793 - Linhares - ES.

Fone: **264-3418**

Atlantur Viagens e Turismo

Rua 7 de Setembro, nº 245 - Loja 08 - Galeria Boulevard - Vitória - ES
- Tel.: (027) 223-7583 - Telefax: (027) 222-4668

CARNAVAL

Buenos Aires: 5 dias __ US\$ 161,00

Pacotes opcionais:
Bariloche: 5 dias __ US\$ 144,00

Montevideo: 3 dias __ US\$ 89,00

Ponta Del'este: 1 dia __ US\$ 34,00

Europa: 24 dias
Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália e Áustria: __ US\$ 1.579,00

Incluso: café da manhã e 11 almoços.
Saídas semanais

USA: 12 dias
Miami e Orlando __ US\$ 570,00

Incluso: passaporte Disney (4 dias)
Hospedagens, passeios e transfer.

Circuito Andino: 12 dias __ US\$ 590,00
Café da manhã incluído.

* Os preços acima são da parte terrestre. À parte aérea à consultar, por pessoa em apartamento duplo.

* Todos os pacotes incluem guia/acompanhante.



Arlindo cria engenhocas que tornam agradáveis a presença no Vista Linda

Vista Linda, atrativo no alto da serra

O empresário Arlindo Lirio de Assunção é do tipo que adora invenções. Há nove anos proprietário da Vista Linda (restaurante e pousada), que fica em um ponto estratégico, no alto de um morro, com visual bellissimo das montanhas, às margens da BR-262, cria diversas engenhocas, que se transformam em atrações para os seus clientes. Arlindo afirma que a Vista Linda virou ponto turístico depois que criou suas primeiras invenções: o relógio movido a água, em colaboração com Floriano Ruppel e Mauro Ferreira; o musical dos 12 apóstolos cumprimentando Cristo, e o teatrinho Ascensão de Cristo.

De lá pra cá não parou mais. Quem chega na Vista Linda observa logo, na parte externa, a estátua da velha de A Praça é Nossa, sentada

num banco. Outra criação é um cavatento, que ainda não está concluído. Na parte interna do restaurante tem o "dragão" que, com a introdução de uma ficha, abre o olho, levanta o rabo e bota um ovo. O "cucosauro" é um bichinho pré-histórico que, com uma ficha, fica tocando manivela e joga um brinde para a criança.

O empresário afirma que tem outras invenções pela frente, como um parque de diversões, que prefere não detalhar, por enquanto. Revela que não pára de construir desde que iniciou seu negócio, em 88. Para ele a Vista Linda é marcada, hoje, pelo relógio e o teatrinho. São uma espécie de referência para os turistas. "Eu gosto de criar atrativos para o meu empreendimento". Diz que a criatividade é espontânea, sem maiores dificuldades.

A Região alta e serrana da Mata Atlântica Capixaba (Domingos Martins, Santa Teresa e toda a região montanhosa) é a mais rica do mundo em orquídeas e bromélias. A garantia é de Roberto Kautsky, pesquisador capixaba, orquidófilo e colecionador, com mais de mil espécies de plantas catalogadas, incluindo 75 espécies ligadas ao seu nome. Das 2.350 espécies de orquídeas classificadas no Brasil e publicadas em 77, em seu livro *Orquidacear Brasileenses*, mais de 700 delas ocorrem na região montanhosa do Estado.

Quando iniciou seus estudos de taxionomia vegetal, junto com os botânicos e pesquisadores Fritz Dungs e Guido Pabst, havia apenas 110 espécies classificadas no Estado. Hoje, o número ultrapassa a 700. Mais de 150 orquídeas aguardam classificação. Das 60 espécies de bromélias classificadas no Estado, em 74, contam-se hoje mais de 320.

Coletando plantas nos desmatamentos há mais de 30 anos, possui mais de 1000.000 plantas - que iam virar cinzas - em sua reserva florestal, em Domingos Martins. Já enviou 1.000 plantas para classificação e tem o registro de como elas ocorrem na natureza. Aos 68 anos, descobriu 75 novas espécies e um batráquio, que vive dentro das bromélias, cujo nome científico, *Phylodites Kautsky*. Isto prova que o celeiro na montanha ainda é vasto. "Precisamos proteger, urgentemente, o que nos resta", apela.

Entre as suas primeiras descobertas, está a célebre *Cattleya Schilleriana*, de três labelos, planta que sofreu mutação com características genéticas. É única do mundo e foi publicada pela primeira vez na revista *Die Orchidee*, em 73, na Alemanha, recebendo o nome de *Memória Roberto Kautsky*, em memória a seu pai.

Outra descoberta foi a *Laelia Kautsky*, publicada na revista inglesa *Rochid Review*, em 70. Tem ainda a *Cattleya Kautsky*, híbrido natural entre a *C. Warneri* e a *C. Harrisoniana*, publicada na revista alemã *Die Orchidee*, em 75, e também nos Estados Unidos, no livro *The Brazilian Bifoliate Cattleyas and The Color Varieties*.

Entre as bromélias, descobriu a *Bilbergia Kautskyana*, que é a primeira alba no mundo e a *Neoregélia Liliputia-*

Orquídeas e bromélias. A riqueza que a mata guarda



na, a menor espécie do A *Neoregélia Pineliana*, cujo *Clonotypus* foi depositado no herbário de Liege, na Bélgica, em 1860. Só agora, 120 anos depois, é que foi encontrado seu habitat em Santa Maria de Jetibá.

O orquidófilo explica que as *cattleyas* e as *laelias* são as maiores e mais ornamentais do gênero de orquídeas existentes no Brasil. Mais de 30 espécies ocorrem no Espírito Santo, como a *A. C. Warneri*, que é a maior orquídea em flor do Brasil. Depois de tantas pesquisas e descobertas, a equipe do Consórcio Mata Atlântica do Espírito Santo está tentando viabilizar a publicação de seu livro, *Orquídeas e Bromélias do Espírito Santo*.



Kautsky, um amante apaixonado das riquezas naturais e raras do Espírito Santo, como as orquídeas

Ponto-de-vista



Pinho diz que faltam opções



Você Precisa Conhecer



Gosto de ouvir o silêncio

"Sou suspeito para sugerir um lugar para ouvir o silêncio"

Pinho diz que faltam opções

"É indispensável mais infra-estrutura. Não é de mais hotéis que precisa a montanha. Tem hotel ocioso. É preciso algo mais do que o clima para atrair o turista, que deixe dividendos para a comunidade, ao município e ao Estado", segundo o hoteleiro da região de Pedra Azul, Júlio de Oliveira Pinho. Para ele, antes de se fazer divulgação, é necessário que se tenha infraestrutura que faça jus à propaganda.

Júlio desabafa que os hotéis e pousadas da região das montanhas (Pedreiras e Vargem Alta) são verdadeiras cidadelas onde os hóspedes ficam restritos naquelas áreas. "O que tem de atrativo é o clima, que é basicamente o resultado da altitude da região". Isso permite atividades agrícolas, como a fruticul-

tura do morango, do pêssego, da uva. "É do clima que decorre tudo, até a produção de vinhos".

Outras condições

O empresário acredita que os turistas deva ficar frustrados nas montanhas porque não há o que fazer. Em poucas horas, o visitante conhece as belezas naturais e acaba ficando restrito aos limites do hotel. "Quando o turista me pergunta o que pode ser visto na região, eu fico titubeando e dando desculpas, porque simplesmente nada existe".

Júlio Pinho está convicto de que deveria haver infraestrutura para se aproveitar melhor o que a natureza deu de presente para a região. Cita que a Reserva (Parque) da Pedra Azul, por exemplo, é uma atração turística. Só que não

está aberta à visitação pública. O local deveria receber os visitantes, com serviços de guia e fiscalização de guardas florestais.

O hoteleiro garante que a Associação dos Amigos de Pedreiras já elaborou um projeto de desenvolvimento turístico da região, envolvendo a participação da comunidade e dos pequenos proprietários rurais. Só que as autoridades não deram atenção. Afirma que toda a comunidade da região tem consciência da importância da preservação ambiental e, mesmo antes do tombamento do Parque da Pedra Azul, o local não foi depredado.

É necessária uma campanha de educação da comunidade para receber bem o turista. Na visão do empresário,



Pinho quer mais atrativos

isso pode começar dentro das escolas. Outra necessidade é a elaboração de um calendário de eventos, com feira de artesanato, onde se comercializariam os produtos do local, como o vinho, as geléias, as frutas, dentre outros. "Nós precisamos aprender a tirar partido das condições naturais desta região", conclui.

Gosto de ouvir o silêncio

"Sou suspeito para sugerir um roteiro, porque sou mais da montanha do que do mar. Até os 25 anos, praia é uma opção muito boa, porque você tem o que mostrar. Depois dos 30, passa a esconder as gordurinhas..." Quem afirma é o diretor teatral Milson Henriques, que estreia sua nova peça *Hello Creuzodette*, dia 19 de março, no teatro da Fafí, centro de Vitória. Sua sugestão para um bom passeio é Domingos Martins, começando pela Adega Alemã Schwambach, na entrada da cidade, até a região de Pedreiras, onde há boas opções de pousadas.



Milson Henriques

"Eu gosto de ouvir esse silêncio, talvez seja coisa da idade. No inverno, então, a adega é uma delícia, porque acende-se a lareira e pode-se tomar bons vinhos caseiros, com pizza alemã, a dois." Para Milson, a grande vantagem do local são os preços "baratos". Além disso, tem o cheiro das flores, com o ambiente regado à música alemã. Se der tédio, você pega o carro e, em trinta minutos, já está em Vitória."

Milson lembra àqueles que só curtem o litoral que a montanha também é uma excelente opção para se levar crianças, onde têm a oportunidade de conhecer outra

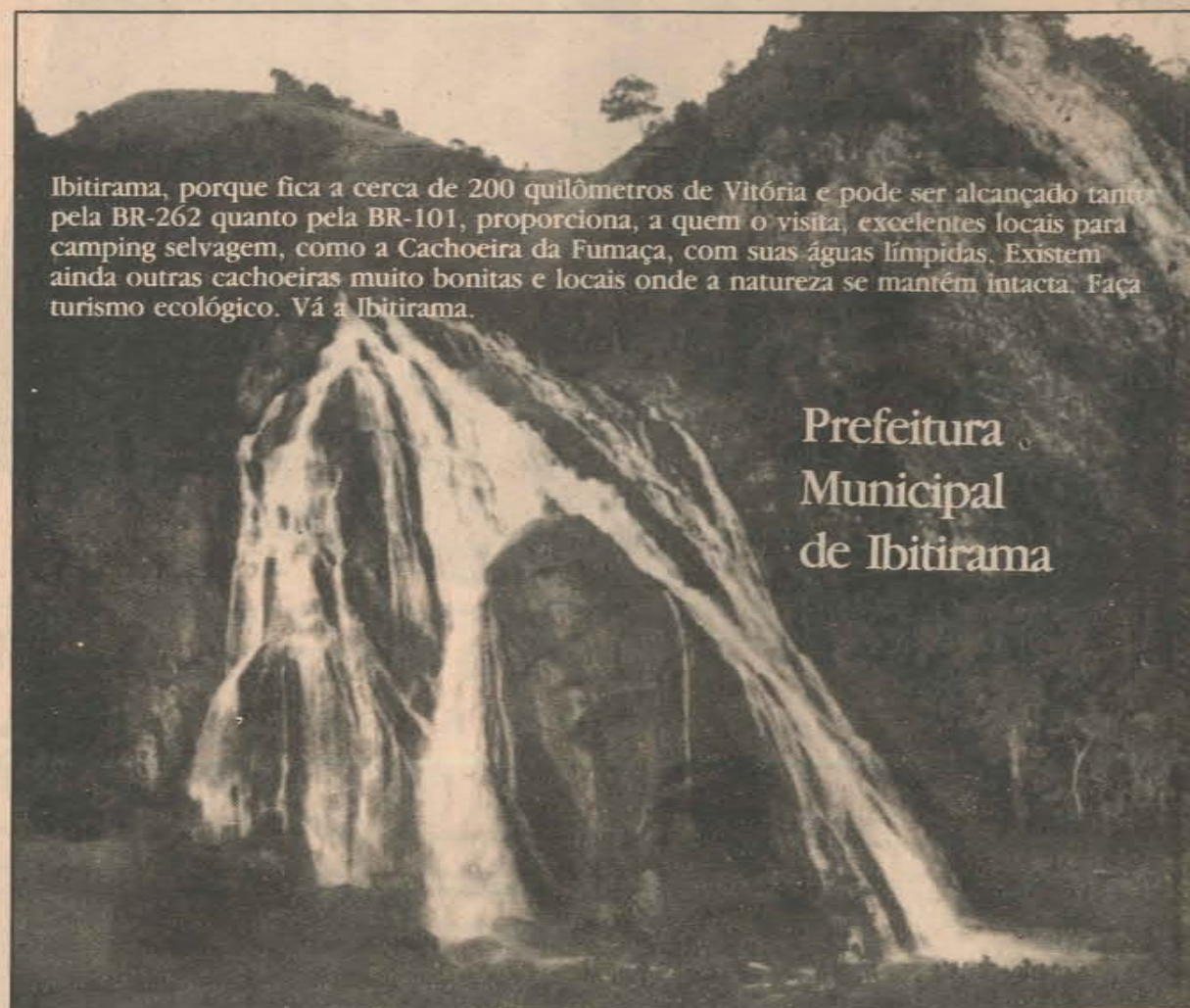
cultura, outras tradições, apreciando a natureza. "Aqui a gente tem a boa hospitalidade. A adega é sempre a primeira parada, com seus licores e vinhos caseiros. Depois vale a pena ir até a cidade (Domingos Martins) e subir até Pedreiras. Pode-se passar o final de semana nas montanhas, na região de Pedra Azul, que possui boas pousadas."

O diretor teatral diz, com bom humor e irreverência tradicional, que a montanha oferece algo mais que o litoral não possui. "Aqui tem tranquilidade, paz e outro clima. É ótimo para se esquecer das loucuras lá da cidade. A gente se recupera e depois retorna para Vitória."

Piúma está recebendo os turistas com suas belas praias muito bem limpas e arborizadas, graças a um novo sistema de limpeza implantado pela Prefeitura Municipal e ao replantio de coqueiros em toda sua extensão, inclusive a praia do Pau Grande.

Em Piúma o turista também terá este ano, uma extensa programação de esportes e lazer em todos os fins de semana.

Prefeitura Municipal de Piúma



Ibitirama, porque fica a cerca de 200 quilômetros de Vitória e pode ser alcançado tanto pela BR-262 quanto pela BR-101, proporciona, a quem o visita, excelentes locais para camping selvagem, como a Cachoeira da Fumaça, com suas águas límpidas. Existem ainda outras cachoeiras muito bonitas e locais onde a natureza se mantém intacta. Faça turismo ecológico. Vá a Ibitirama.

**Prefeitura
Municipal
de Ibitirama**

Quem resgata a arquitetura paga menos imposto

O Prefeito de Domingos Martins, Lorival Berger, pretende preservar a memória dos colonizadores alemães não só incentivando os grupos folclóricos, mas dando isenção de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) aos moradores que reformarem ou construírem imóveis com arquitetura alemã. Afirma que a Câmara de Vereadores acabou de aprovar a lei de isenção para o prazo de cinco anos. O objetivo é manter Domingos Martins com as características originais, já que 70% dos seus cerca de 35 mil habitantes descendem de alemães.

O prefeito também quer dar novo impulso a divulgação e distribuição dos produtos típicos da região. Para isso, garante o início das obras do Centro de Distribuição de Produtos Regionais, próximo ao trevo da entrada de Campinho. Assim, os doces caseiros, queijos, vinhos, licores e biscoitos

terão um local exclusivo para distribuição e comercialização.

A economia do município é basicamente de hortifruticultura. O prefeito calcula que Domingos Martins abastece atualmente 30% da Ceasa. Aliás, os moradores, mesmo os mais urbanos, parecem ter uma predisposição pelas plantas e flores. Basta observar os jardins das casas e os vasos floridos, sempre em exposição nos pequenos prédios do centro. Mesmo assim, o prefeito afirma que está incentivando a população para que todos plantem mais flores. Para isso, o Executivo está distribuindo mudas e sementes.

Quanto à divulgação da região, Lorival Berger diz que há necessidade de se fazer intercâmbio entre o litoral e a montanha. Lembra que, quando a Microtur foi criada, tinha como um dos objetivos fazer esse intercâmbio para incrementar o turismo de montanha. "O grupo se dissolveu e a idéia tem que renascer".



Casa da Cultura, o marco arquitetônico em Domingos Martins

A Boa Mesa



Carnes brancas

Dito assim de chofre, o que não pensaria um desavisado? Humm... carnes brancas.... Elke Maravilha, Cláudia Raia, Rita Lee. Esta última, fosse o caso, recomenda-se cozinhar na pressão. Chistes à parte, corramos em direção à mesa e não à cama como a coisa ficou parecendo.



Receita I

Frango à Soninha

Receita para 04 pessoas

Ingredientes

- 01 frango inteiro de 1,5 kg
- 04 maçãs ácidas (cortadas em fatias)
- Canela em pó
- 250 g de manteiga/e ou margarina
- 01 cálice de vodka
- 01 lata de creme de leite

Modo de fazer:

Tempere o frango, inteiro, com alho e sal. Leve ao fogo uma panela (de preferência que possa ir ao forno) e derreta nela a manteiga. Vá fritando o frango até ficar dourado por igual e durante este processo acrescente a canela em pó, por último as maçãs fatiadas e a vodka, mexa durante 5 minutos. Acrescente o creme de leite com o soro. Tampe bem a panela e leve ao forno quente por 30 minutos.

Receita II

Coelho à mostarda

Opinião de turista



Alice Ribeiro Marques

O Espírito Santo é maravilhoso. É até difícil ter aqui único lugar pre- desenvolver outros setores, como a informática, acabam saindo daqui

Neste mundo de puristas e modistas, finalmente encontramos um meio termo entre o **naturete-brabo** — aquele que mordisca folhinhas e só — e o **barrigudinho-churrasqueiro** — o que só entende a vida aquecendo a pança na beira de um braseiro. É a mui respeitada dieta de carnes brancas. Não lhes recomendo a alva monogamia, senão que um pouco de tudo e sempre com parcimônia. Num período de um mês, e diante de carestia, comece com **Frango a Soninha** (receita I). Nesta terra povoada, até a alma, de falta de imaginação, tá uma receita de frango que consegue ser, a um só tempo, gostosa e criativa.

Uma lua e meia depois, ataque de coelho. Pense bem, há quanto tempo você não come um coelho? Este **Coelho à Mostarda** (receita II) é irretocável.



Marcos Alencar

O terceiro prato, cuja receita dou a vocês hoje também, deixe para fazê-lo no finalzinho do mês. Depois do pagamento. É um bacalhau, e eles andam pela hora da morte. Eles, não, bem entendido, o preço. Mas vale a pena este **Bacalhau com Batatas aos Murros** (receita III).

Qualquer um destes pratos, seguramente, não melhora nenhuma relação amorosa estremeçada. Mas duvido que aconteçam brigas durante o almoço. E, quem sabe, no cochilo depois, as coisas se acertem?

Marcos Alencar (Cronista de A GAZETA)

Receita para 04 pessoas

Ingredientes:

01 coelho de 1 kg
Alho, sal, cebolas em rodelas
01 copo de vinho rosé
01 xícara de mostarda

Modo de preparar:

Na véspera, corte o coelho em postas, coloque em uma travessa, tempere com alho, sal, cebolas em rodelas finas. Em seguida pincele todo ele com mostarda. Cubra com o vinho. Corte as batatas em fatias grossas e mergulhe-as no vinho entre uma posta e outra do coelho. Leve ao forno. Sirva com arroz branco.

Receita III

Bacalhau com batatas aos murros

Receita para 04 pessoas

Ingredientes

800 g de bacalhau
01 kg de batatas
1/2 xícaras de alho picado
Azeite

Modo de fazer

Deixe o bacalhau, em postas, de molho, na véspera. Lave bem as batatas, na casca e cozinhe-as em água e sal. Frite o alho em bastante azeite. Acomode, em uma travessa, as postas de bacalhau e as batatas cozidas. Com um socador, comprima as batatas o suficiente para que elas rachem. E seguida derrame o azeite quente e o alho dourado por sobre as batatas e o bacalhau. Sirva em seguida. (Obs.: Não estranhe: o bacalhau não vai ao fogo. O que aquece e tempera é alho e o azeite pelando).

Eu gosto muito do centro de Vitória, com aquela parte antiga, de Vila Velha, do litoral do Sul todo... Eu também adorei Conceição da Barra. A região das montanhas é muito bonita e interessante: Santa Tereza, com seu museu do Ruschi, Domingos Martins e toda essa região de Pedra Azul. Eu gosto muito. A opinião é da turista mineira, radicada no Rio de Janeiro há mais de 37 anos, Alice Ribeiro Marques, que vem acompanhando o Espírito Santo há duas décadas. Para ela, em matéria de construção civil, o Estado está crescendo demais. "Nunca vi um crescimento tão grande em todo o Brasil", afirma com experiência de conhecer 10 países da Europa, a América Latina e o Brasil.

Alice diz estar curiosa pelo fato dos alemães de Domingos Martins só terem desenvolvido a agricultura. "Dizem que é pela preservação da natureza. O que mais me chama a atenção é que eles não partem para a industrialização. Por que não aproveitam a inteligência para desenvolver a parte industrial? Me parece que eles ficaram muito primitivos. Os descendentes que querem

informática, acabam saindo daqui para outras regiões ou países", lamenta.

Alegria

Alice, como boa visitante que é, não perdeu a oportunidade de ver de perto a **Sommerfest**, o V Festival da Imigração Alemã, em Domingos Martins, realizado no final da semana passada. É a mesma coisa que se vê na Alemanha, principalmente na região do Tirol. É aquela alegria que chega a contagiar".

A turista adora a região das montanhas por causa da tranquilidade, do clima, do povo, que é muito alegre e simples e da segurança. Para ela, outra maravilha é a Pedra Azul, onde se hospedou na pousada encravada nessa elevação rochosa. Sempre questionadora, pergunta por que foi construído um hotel naquele lugar? "Você vê que o acesso é difícil, pela fiscalização que é feita pelos seguranças. Isso me deixou uma interrogação". De qualquer forma, Alice vem constantemente ao Espírito Santo, onde tem até um apartamento em Vila Velha, há quase 20 anos. "Acho que já é coisa mesmo de mineiro gostar do Espírito Santo".



Espírito Santo Centrais Elétricas SA



MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA

Escelsa faz atendimento especial nos balneários

Agências de Atendimento

Guarapari - dia 29 de fevereiro - entre 13 e 17 horas.

Piúma - 29 de fevereiro - entre 13 e 17 horas

Marataízes - 22 e 29 de fevereiro - entre 13 e 18 horas.

Conceição da Barra e Guriri - aos sábados entre 8 e 12 horas.

Plantão 24 horas - Disque 196 para emergências na Grande Vitória, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e São Mateus.

LIVRE NEGOCIAÇÃO DE FÉRIAS UM PLANO SÓ PRA VOCÊ.

Escolha o dia da sua chegada que o HOTEL CHAMINÉ negocia um jeito de realizar suas férias.

Venha para o Chaminé.

Apartamentos confortáveis, piscinas, sauna, comida de fogão à lenha, passeios turísticos e muita natureza.

Diária econômica com descontos progressivos e desconto adicional para grupos.

NÃO DEIXE A CRISE ATRAPALHAR SUAS FÉRIAS.

Reserve já!

Informações

Hotel

Chaminé
Vargem Alta
528-1001



Hotel Imperador



Rua Duque de Caxias, 275 - Domingos Martins - ES., km 40 da BR 262 (Vitória-Belo Horizonte). Tel.: (027) 268-1115 - CEP.: 29270

ONDE VOCÊ VIVE COM SAÚDE, PAZ E AMOR



ALDEIA MAIMBÁ HOTEL
Guarapari - E.S.

É o verão 40% mais próximo de você. De frente para o mar e ao lado da Lagoa Maimbá. Onde você é quem comanda o Grande Espetáculo.

Informações e Reservas - Tel.: 272-1122

223-4333 **Classitel**

Hélio Dórea

Turismo

Foto de Chico Guedes



Beth Rodrigues, Paulo Torre e Maria Alice Lindenberg: coleguismo em alta



No Hotel Porto do Sol Vitória: Ronaldo Mariano (gerente de Comunicação da Vale do Rio Doce), Marcos Encarnação (diretor do Porto do Sol), Gothilf van Dick (presidente da Best Western) e João Dalmácio. Altas transas turísticas



Estevão de Medeiros, secretário de Turismo de Vitória, em festa turística no Hotel Porto do Sol Guarapari

Movimento

Em se tratando de turismo a meta agora é Carnaval. Vamos ver se o Espírito Santo recebe turistas em torno desta festa, apesar do Estado não ser tradicionalmente carnavalesco. Para quem gosta de Carnaval.

Na Grande Vitória a melhor festa momesca é no Clube Riviera, presidido por Luiz Alberto Musso Leal. De acordo com os experts no assunto, é o melhor Carnaval do Espírito Santo.

Sobre uma nota que publicamos na coluna do Caderno Dois a respeito da poluição na Praia de Camburi, o João Dalmácio esclarece que o Porto do Sol é o único edifício de toda a orla marítima de Vitória que possui estação de tratamento de esgotos, aliás, duas estações, uma em cada um dos lados do Porto do Sol, hotel que é a maior "vítima" da poluição desta praia que poderia ser um atrativo turístico e é um foco de doenças.

A Vix-Rio Turismo é a representante da operadora Hot Line Air Brasil, para o Espírito Santo.

Depois de 35 dias de férias, Waldemar Nielsen, gerente-geral da Varig, regressou a Vitória e já reassumiu seu cargo que exerce com muita categoria. Durante a semana ele esteve visitando amigos e clientes da em-

presa em companhia de seu colega Francisco Loyola.

O promotor Ronaldo Nascimento programou para os feriados da Semana Santa, uma viagem à cidade do México, Acapulco e Taxco, com estada pela região do Caribe.

A Prefeitura de São Mateus, através de sua Secretaria de Turismo, está agitando a temporada de férias na praia de Guriri. Competições esportivas, festas dançantes, concursos, e noitadas pré-carnavalescas.

Muito bem-recebida a campanha Praia Limpa, lançada semana passada pelo prefeito Vitor Buaz e por Maria Heloísa Dias, secretária municipal do Meio Ambiente. Distribuição de sacos para lixo e orientação.

Adelson Salvador foi eleito primeiro presidente da Federação Ítalo-Capixaba (FIC). Sua posse será hoje às 19h30m no Clube Ítalo-Brasileiro, quando será comemorado o Dia do Imigrante Italiano. O vice-presidente é Luiz Sorenisi, diretor da Aracruz Celulose.

Até o final do ano Vitória vai ganhar o Museu da Memória, que funcionará no prédio que pertencia ao Ministério da Agricultura, na Rua Duque de Caxias. A criação deste Museu faz parte do Projeto de Revitalização do Centro da Cidade.

Competições esportivas têm movimentado as noites, na orla de Camburi: vôlei, handebol e futevôlei são os esportes mais preferidos.

A indústria de casas pré-moldadas Casema homenageou Guarapari, colocando seu nome em um dos projetos mais bonitos de suas casas. A Cosema é representada no Espírito Santo por Lincoln Alonso e Waldemiro Hulle.

A Saytur, empresa de turismo subsidiária do Grupo Águia Branca vai levar ao Paraguai um bom grupo de casais de Vitória, durante a Semana Santa.

Fábio Giestas esteve em Vitória para tratar de assuntos ligados à pousada Pedra Azul e informou que o hotel está praticamente lotado para o Carnaval.

Com a melhora do tempo, o Hotel Porto do Sol Guarapari voltou aos seus áureos dias, com grande movimento no bar da piscina durante o dia e no jantar com música ao vivo. É o melhor lugar de Guarapari para se frequentar.

Em Guarapari também se espera Carnaval quente na pista do Clube Siribeira, onde anualmente se realiza ali um Carnaval bem animado.

Tópicos

● Irene e o senador Elcio Álvares chegam próxima semana ao Espírito Santo para passar o Carnaval no eixo Vitória-Guarapari, ao lado de amigos mais chegados.

● Chico Recarey convidando este colunista para ver o Carnaval carioca na Sapucaí, em seu camarote que é um dos mais agitados do Carnaval do Rio.

● Rita Gratz mandou fazer bonita fantasia para o Carnaval de Vitória no Sambódromo. Vai desfilar com toda pompa.

● Este ano o Carnaval de Vitória não vai contar com um animado carnavalesco. Trata-se do cirurgião plástico Benjamim Gomes Filho que vai fazer um cruzeiro pelo transatlântico Eugênio C. Viaja com sua mulher, Neila e suas filhas, Andréa e Flávia.

● Olga e Jarbas Coronel fazendo turismo na praia de Carapebus, ao lado de parentes mais chegados.

● A baiana-francesa Hilda Palmeira obviamente ao lado de seu marido José, vai passar o Carnaval na agitada pista de Guarapari, na Praia das Virtudes.

● No cruzeiro do transatlântico Eugênio C que levará a bordo 20 casais de Vitória, inclusive este colunista, haverá uma noite carnavalesca com fantasia e tudo. Os capixabas já coordenaram um bloco bem à moda capixaba.

● Antoniêta e Mario Cangini não vão sair de Vitória por que manterão aberto o restaurante Mário's lugar preferido para almoço do sena-

dor Elcio Alvares e de empresários de destaque.

● Hermes Laranja, o prefeito que construiu o Sambódromo, este ano vai aparecer por lá, como folião. O Sambódromo foi uma de suas destacadas obras.

● Waldicéa e o governador Albuino Azeredo passarão o Carnaval na residência oficial da Praia da Costa. O prefeito Vitor Buaz fica em Vitória para acompanhar o Carnaval de rua.

● A Lagoa Juparanã que é a melhor atração turística de Linhares, com as chuvas ficou imensa e mais bela. O pessoal de Linhares está dividido entre Conceição da Barra e Guarapari para o Carnaval.

● Até sexta-feira.

ESPIRITO SANTO TURÍSTICO: BOM PARA DIVERTIR. EXCELENTE PARA INVESTIR Conheça de perto, as belezas desta terra. Você vai voltar.

GRÁFICA
Espírito Santo



Vista parcial do Centro de Anchieta

As mais belas praias do Espírito Santo estão no litoral Sul, mas é em Anchieta que estão Ubu, Castelhanos, Iriri, Marvila, Parati, Balanço, Coqueiro e outros santuários ecológicos para se descobrir neste verão. São praias belas, paradisíacas e de grande piscosidade. Anchieta é um paraíso de monumentos naturais e históricos, que você, sua família e amigos irão visitar e nunca mais esquecerão.



Iriri é um dos balneários mais bonitos do litoral capixaba

Prefeitura Municipal de Anchieta



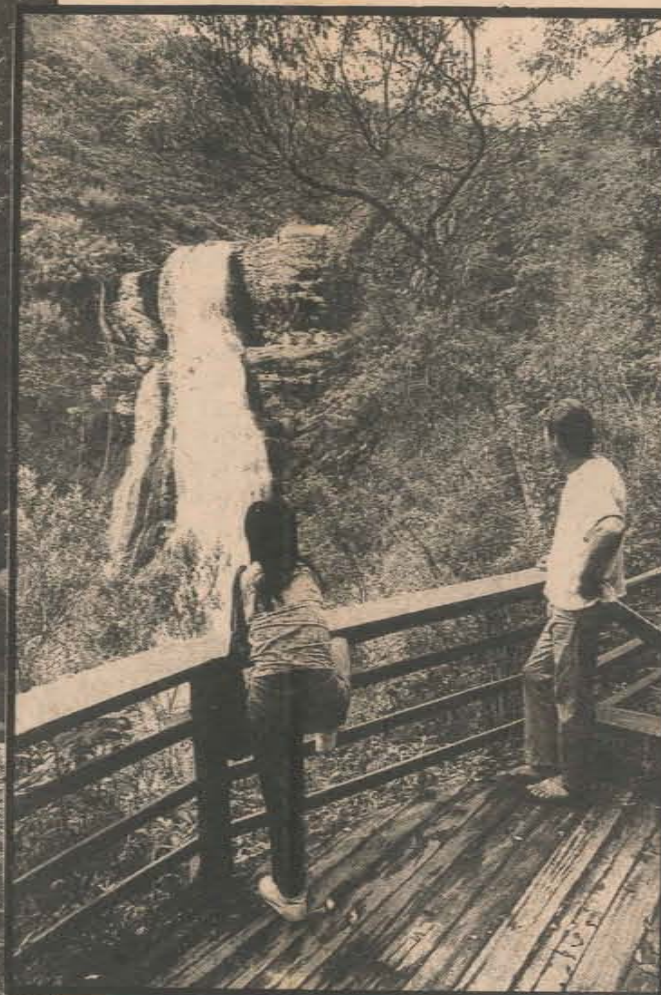
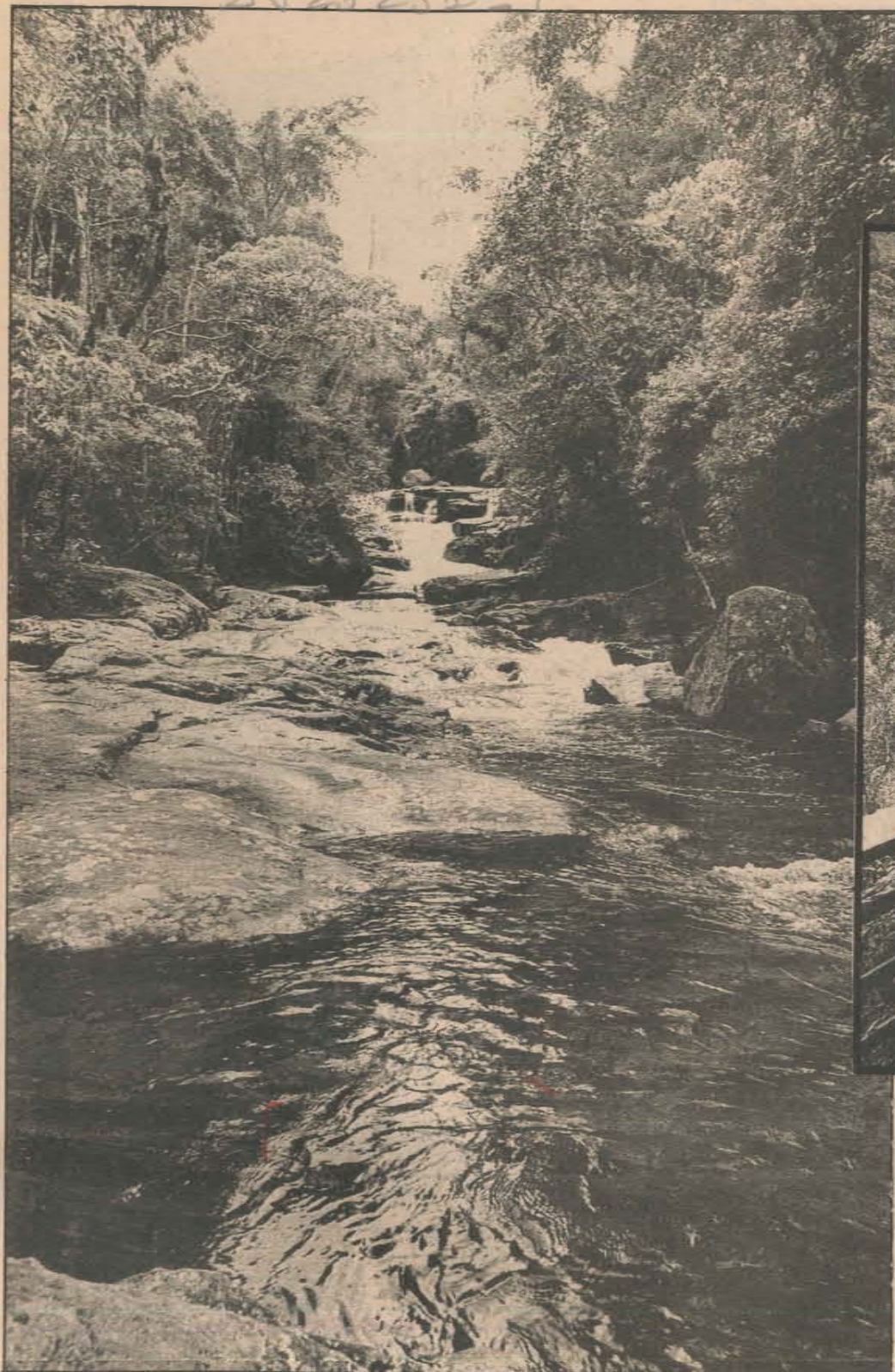
Na praia do Pontal do Ipiranga, além de banho de mar também se pode fazer ótimas pescarias



Na Lagoa Juparanã existem recantos com excelentes praias para banho

Distante 130 quilômetros de Vitória, Linhares oferece a quem a visita vislumbrantes paisagens como as da Lagoa Juparanã, com seus recantos bucólicos, suas águas límpidas e piscosas. Existem também as lagoas Nova, da Suruaca e muitas outras. No litoral, a praia do Pontal do Ipiranga, com suas areias alvas e um mar tranquilo, sugerem momentos de lazer dos mais agradáveis. **Visite Linhares e veja como é fácil ter acesso a tantas belezas naturais.**

Caparaó, um raro lugar de beleza e de paz, tão perto das nuvens



Aproveitar as belezas que o maciço do Caparaó oferece é opção inteligente de quem curte matas densas, rios, cachoeiras, ar puro e outros ambientes raros da natureza. Basta disposição somada ao espírito de aventura. No lugar, há área para camping e alguma infra-estrutura, como chalés. No alto, o Pico da Bandeira proporciona uma visão inigualável, principalmente no inverno, quando é menor o regime de chuvas

Para quem está em busca de paz, o Parque Nacional do Caparaó é uma das melhores opções, principalmente para os que gostam de aventura em longas caminhadas por trilhas rústicas. Localizada a 226 quilômetros de Vitória, na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, a Serra do Caparaó tem dentro dos seus limites o terceiro pico mais alto do país e o primeiro da região Sudeste: o **Pico da Bandeira**. O primeiro é o Pico da Neblina e o segundo o 31 de Março.

Com 2.890 metros de altitude, a subida ao Pico da Bandeira precisa sempre de boa injeção de espírito de aventura. A viagem é feita em três etapas. A primeira, de carro, termina na **Tronqueira**, a 1.970 metros de altitude. Com infra-estrutura razoável, possui mirante, que permite vista panorâmica de todo o vale do rio Caparaó. Isso se o tempo não estiver encoberto de nuvens. Neste caso, também não deixa de ser interessante. Dá até a impressão de se estar a bordo de um avião silencioso. As nuvens transformam o vale num enorme lençol branco.

Pelas trilhas

É interessante observar da **Tronqueira**, como a paisagem muda com tanta rapidez. O sopro de um vento mais forte pode envolver a região num intenso nevoeiro. Da mesma forma que a neblina chega, também vai embora, mudando todo o visual. As imagens são diferentes a cada momento. Basta observar.

Da **Tronqueira** o visitante prepara a segunda etapa de sua viagem. O destino é sempre um só: o Pico da Bandeira. O carro, certamente, fica no estacionamento. A

caminhada começa. Os mais preguiçosos têm a opção de alugar mulas ou burros. São cerca de 5 quilômetros até a próxima parada. Como a maior parte da trilha fica às margens do rio José Pinto, divisa natural do Espírito Santo com Minas, o turista observa dois tipos de paisagem: à esquerda, o rio e à direita, o vale. Dos dois lados, a paisagem é belíssima.

Seguindo as trilhas, chega-se ao **Terreirão**. A parada é quase que obrigatória, até para se tomar fôlego. O ar já vai ficando mais rarefeito, uma vez que a altitude está na casa dos 2.370 metros. Dali, são mais 4,5 quilômetros de caminhada, numa subida bastante íngreme. Alguns desistem no caminho. Só que o barato mesmo é alcançar o Pico da Bandeira. Esta trilha não deve ser percorrida à noite. Durante o dia, contudo, não oferece nenhum perigo. Do alto do pico, o nascer e o pôr-do-sol são um espetáculo fascinante.

Visitar o Parque Nacional do Caparaó não é apenas escalar o Pico da Bandeira. Há outros cantos e paradas indescritíveis. A começar pelo **Vale Verde**, a apenas 600 metros da portaria. Cercado por matas e samambaias imensas, o local é cortado pelo rio Caparaó, que forma pequenas cachoeiras, de águas geladíssimas. Há também piscinas naturais, irresistíveis a agradáveis mergulhos, principalmente no verão.

Tão bonito como o Vale Verde é a **Cachoeira Bonita**, localizada a 350 metros da **Tronqueira**, com queda d'água de 350 metros. É um dos locais mais bonitos de todo o parque. Também a partir da **Tronqueira**, está o **Vale Encantado**, com bela cachoeira.

195

EM CASO
DE VAZAMENTOS
NAS RUAS
DISQUE 195
OU AVISE
O ESCRITÓRIO LOCAL

CESAN

GOVERNO
TRABALHADOR
ESPIRITO SANTO



A SOLETUR APRESENTA 17 MARAVILHOSOS TOURS RODOVIÁRIOS E RODO-AÉREOS

SUL DO BRASIL

1 SUL MARAVILHOSO
Serras, praias, vinho e folclore.
10 dias e 10 refeições:
3 x Cr\$ 241.900,
12 dias e 12 refeições:
3 x Cr\$ 272.100,

2 SUL MARAVILHOSO E FOZ DO IGUAÇU
As Serras Gaúchas, as praias do sul e as Cataratas. Compras no Paraguai.
14 dias e 14 refeições:
3 x Cr\$ 359.800,

3 TRÊS FRONTEIRAS
Brasil, Argentina e Paraguai se encontram na Foz do Iguaçu.
7 dias e 7 refeições:
3 x Cr\$ 177.050,

4 TRÊS FRONTEIRAS E ASSUNÇÃO
As Cataratas do Iguaçu e a bonita capital do Paraguai. Não Perca!
9 dias e 9 refeições:
3 x Cr\$ 219.300,

5 AS SERRAS GAÚCHAS
Avião Vitória/Curitiba e P. Alegre/Vitória.
De ônibus por Blumenau e Praias Catarinenses.
9 dias e 9 refeições:
3 x Cr\$ 222.850, + avião

6 SERRAS GAÚCHAS E BUENOS AIRES
Avião Vitória/P. Alegre e B. Aires/Vitória. Ônibus por Gramado e Caxias do Sul: as atrações de B. Aires.
9 dias e 7 refeições:
US\$ 315, + avião.

7 QUATRO BANDEIRAS
Pela Solnave o melhor do sul do Brasil e 3 capitais sul-americanas: Montevideo, B. Aires, e Assunção.
16 dias e 15 refeições:
US\$ 776, + adc. Solnave.

REGIÃO NORDESTE

8 PORTO SEGURO E PRADO
Em ônibus pelo sul da Bahia.
6 dias e 6 refeições:
3 x Cr\$ 137.250,
7 dias e 7 refeições:
3 x Cr\$ 176.139,

9 O MELHOR DA BAHIA
Vitória a Salvador em ônibus via Prado, Porto Seguro e Ilhéus. Volta aérea. **11 dias e 10 refeições:**
3 x Cr\$ 268.450, + avião

10 LITORAL NORDESTE
Avião Vitória/Salvador e Natal/Vitória. Ônibus por Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa e Natal. Extensão a Fortaleza.
14 dias e 12 refeições:
3 x Cr\$ 341.450, + avião

11 LITORAL BRILHANTE
Avião Vitória/Maceió. Ônibus por Aracaju, Salvador e Porto Seguro.
9 dias e 8 refeições:
3 x Cr\$ 236.080, + avião

12 LITORAL FANTÁSTICO
Ônibus por Prado, P. Seguro, Salvador, Maceió, Recife, Natal e Fortaleza. Volta aérea.
17 dias e 16 refeições:
3 x Cr\$ 419.400, + avião

- Hotéis e restaurantes categorizados
- Meia pensão
- Guia acompanhante
- Padrão Soletur de serviços

EXCURSÕES PARA O SUL E CENTRO:
Embarque e desembarque no RIO DE JANEIRO.

soletur
Em turismo a número 1

REGIÃO CENTRAL

13 PANTANAL
Bolívia, Paraguai, Ponta Porã, Corumbá, Puerto Suarez, Campo Grande etc. **11 dias e 11 refeições:**
3 x Cr\$ 299.500,

14 MINAS HISTÓRICA, BRASÍLIA E CALDAS NOVAS
Ônibus por B. Horizonte, Ouro Preto, Maquine, Goiânia etc.
9 dias e 9 refeições:
3 x Cr\$ 234.450,

15 CALDAS NOVAS
Ônibus por Ribeirão Preto, Araxá, Uberaba e Uberlândia.
7 dias e 7 refeições:
3 x Cr\$ 168.300,

16 TOURS RODO-AÉREOS:
Minas e Brasília - 5 dias
17 Brasília e Caldas Novas - 6 dias



O PESO DE UMA FROTA

PAGUE JÁ A ENTRADA E GARANTA O SEU PREÇO PARA SAÍDAS ATÉ 15.03.92

Crianças descontos até 35%

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Av. Jerônimo Monteiro, 1000 salas 901/903 (Ed. Trade Center) - Tel. 222-2077
Utilize nosso estacionamento gratuito.

GRANDE VITÓRIA

Aeroporto de Vitória — 327-0811
Aerochamada — 327-2122
Aerotáxi — 327-0248
Cesan — Reclamações — 195
Cruz Vermelha Brasileira — 225-2170
Corpo de Bombeiros — 193
Defesa Civil — 199 222-7955
Delegacia de Defesa do Consumidor — 222-3104
Detran — 194
Estação Ferroviária Pedro Nolasco — 226-3955
Inamps — Marcação de consultas — 155
Juizado de Menores — 222-5317
Polícia Civil (Central de Informações) — 227-2111
Polícia Federal — 223-5000
Polícia Marítima — 223-5000
Polícia Militar — 325-5111
Plantão Rodoviário Federal (DNER) — 227-5078
Radiopatrulha — 190
Serviço de Imigração — 225-9201
Serviço de Busca e Salvamento Naval — 222-4622
Serviço Médico Legal — 235-2379
Sunab — 198
Transportes Urbanos — 158 e 225-9555
Terminal Rodoviário (Fiscalização do DNER) — 222-0130

Outros municípios

GUARAPARI
Cesan — 195
Delegacia de Polícia — 261-0151
Escelsa — 120 — 196
Radiopatrulha — 190
PIÚMA
Cesan — 520-1309
Escelsa — 520-1122
Estação Rodoviária — 520-1546
Radiopatrulha — 190
ARACRUZ
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 256-1181
Escelsa — 256-1593
Serviço Autônomo de Água e Esgoto — 256-1360
FUNDÃO
Delegacia de Polícia — 190
Escelsa — 267-1102
SERRA
Delegacia de Polícia — 251-1317
Fórum — 251-1138
LINHARES
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 264-2341
Fundação Beneficente Rio Doce — 264-0341
Radiopatrulha — 190
Escelsa — 120 e 196
SANTA TERESA
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 259-1140
Escelsa — 259-1293
Radiopatrulha — 190
SANTA LEOPOLDINA
Delegacia de Polícia — 266-1245
Escelsa — 266-1156
DOMINGOS MARTINS
Corpo de Bombeiros — 193
Delegacia de Polícia — 268-1257
Escelsa — 268-1141
Radiopatrulha — 190
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
Cesan — 546-1655
Escelsa — 546-1585
Estação Rodoviária — 546-1744
Radiopatrulha — 190
ANCHIETA
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193
MARATAÍZES
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193
CONCEIÇÃO DA BARRA
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193
SÃO MATEUS
Radiopatrulha — 190
Corpo de Bombeiros — 193

PONTOS DE TÁXI

Praça Costa Pereira — 223-0049
Praça de Jucutuquara — 223-1262
Praça de Goiabeiras — 327-1343
Vila Rubim — 222-3504
Terminal Rodoviário de Vitória — 222-5769
Aeroporto Eurico Salles — 327-0811

EMPRESAS AÉREAS

Transbrasil — Rua Sete de Setembro, 215, Centro, Vitória. Tel: 223-6488.
Balcão do aeroporto — 327-0308, 327-0206 e 327-0298
Varig — Av. Jerônimo Monteiro, 1.000, loja 3, Centro, Vitória, tel. 223-6866. Balcão do aeroporto, 327-0304.
Rio-Sul — Av. Jerônimo Monteiro, 1.000, loja 3, Centro, Vitória, tel. 223-6866. Balcão do aeroporto, 327-0304.
Vasp — Rua Dionísio Rosendo, 59, Centro, Vitória, tel. 222-0622. Balcão do aeroporto, 327-0236 e 327-0296.

CASAS DE SAÚDE

VITÓRIA
Associação Beneficente Pró-Matre de Vitória — 223-5056
Banca de Sangue — Hospital São José — 223-2011
Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Penha — 227-0901
Hospital Santa Rita — 227-0222
Hospital Universitário — 225-0122
Santa Casa de Misericórdia — 223-3211, 223-0016 e 223-3550
Hospital São Lucas — 223-3811 e 222-4209
Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória — 227-3022 e 227-0197
Pronto-Socorro e Clínica Infantil Jesus Menino — 227-0022
VILA VELHA
Hospital Adventista de Vitória — 229-5211 e 239-2244
Hospital Santa Mônica — 329-5444
Hospital e Maternidade de Vila Velha — 329-1023
Centro de Saúde da Glória — 229-0441
Pronto-Socorro de Vila Velha — 329-0555 (ramal 119)
SERRA
Centro de Saúde de Carapina — 228-1681
Pronto-Socorro de Carapina — 228-0728
Hospital Dório Silva — 228-0611
CARIACICA
Centro de Saúde de Jardim América — 226-0471
Hospital Colônia Adauto Botelho — 336-4131
Pronto-Socorro de Itacibá — 226-1092
GUARAPARI
Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Conceição — 261-1000
Hospital São Judas Tadeu — 261-0151
PIÚMA
Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição — 520-1122
ARACRUZ
Pronto-Socorro — 192
Hospital e Maternidade São Camilo — 256-1128
FUNDÃO
Fundação Hospitalar de Assistência Social de Fundão — 267-1202
SÃO MATEUS
Hospital e Maternidade São Mateus — 763-2404 e 763-2590
Hospital Dr. Roberto Silveiras — 763-3455
Hospital Nossa Senhora da Conceição — 763-2568 e 763-2739
Policlínica — 763-1543 e 763-1473
LINHARES
Casa de Saúde Santa Inês — 264-1625
Centro de Saúde — 264-1214
SANTA TERESA
Hospital Mãe do Bom Conselho — 259-1113
Pronto-Socorro — 192
DOMINGOS MARTINS
Pronto-Socorro — 192
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
Hospital Pedro Máximo — 546-1131



Aconselha-se fazer visita no inverno

Os meses mais indicados para se visitar o Parque Nacional do Caparaó e o Pico da Bandeira são de junho a agosto. Neste período a ausência de chuvas, a boa visibilidade e a predominância de temperaturas mais baixas favorecem a escalada das montanhas. Em outras épocas o clima é mais quente e há ocorrência de chuvas, que dificultam a visibilidade.

Algumas normas devem ser obedecidas no Parque, segundo os guardas do Ibama: não entre com bebidas alcoólicas, armas, explosivos, facões, anzóis, machados e tintas spray. Evite escrever, desenhar ou danificar elementos naturais e instalações. É proibido colher flores, frutos, sementes, mudas e lenha para fogo.

Deixe os animais em paz e



Tão perto do céu, nuvens encobrem as matas que cercam o Pico da Bandeira

não leve para o parque cães ou gatos. Não jogue lixo nas trilhas e dependências do Parque. Use os latões e os sacos plásticos. Trafegue em baixa velocidade, evitando o uso de buzinas.

No inverno o turista deve ir bem agasalhado e com pouca bagagem. Nesta época do ano não é necessário levar mais do que um blusão de meia estação. O ideal, no verão, é escalar de roupas leves. Pode-se levar mel,

chocolate e outros alimentos de alto teor de calorías. Para fazer o trajeto até o Pico, o turista que não quiser arriscar com o seu carro próprio pode alugar jipe ou picape para levá-lo até a Tronqueira. Da Tronqueira até o Terreirão, se a preguiça não permitir a subida a pé, pode-se alugar mulas ou burros.

Os guardas florestais recomendam que ninguém deve subir as trilhas com muita cerração ou intensas chuvas.

Imperador fez fincar a bandeira

Há afirmações de que, por volta de 1859, Dom Pedro II determinou que fosse colocada uma bandeira do Império no pico mais alto da Serra do Caparaó. Talvez por isso, que seu nome seja Pico da Bandeira, considerando, até alguns anos atrás, como o ponto culminante do território brasileiro. Hoje, sabe-se que ele é o terceiro. O primeiro é o da Neblina, com 3.014 metros e o segundo, o 31 de Março, com 2.992 metros de altitude. As montanhas do maciço do Caparaó apresentam também outros picos importantes como o do Cristal, com 2.798 metros e o do Calçado, com 2.766 metros.

Criado em 1961, o Parque Nacional do Caparaó fica a Leste do Estado de Minas e a Sudeste do Espírito Santo. Sua área é de aproximadamente 25 mil hectares, com grandes trechos de mata tropical e vegetação rupestre. Apesar da ação predatória do homem, muitas espécies de animais ainda sobrevivem na área. Por lá, estão as cuiças, os gambás, os gatos-domato, as pacas e até mesmo espécies em extinção, como o mono-carvoeiro. Entre as aves estão várias espécies de gavião, papagaio, beija-flor, jacu, saracura e seriema.



Caparaó tem razoável infraestrutura, com lugar próprio para camping

Vale Verde e Tronqueira, lugares para seu camping

O Parque do Caparaó oferece dois locais para camping: no Vale Verde e na Tronqueira, com razoável infraestrutura. O Ibama proibiu o camping no Terreirão, onde muitos visitantes acampavam próximos à Casa de Pedras. Segundo informações dos guardas, algumas pessoas estavam jogando lixo nas nascentes do rio e provocando problemas ambientais.

Para quem não gosta de acampar, há opção de um hotel, o Caparaó Parque Hotel, uma pousada e um dormitório, típico de cidadezinha de interior. Desde janeiro, existe também a opção de se alugar chalés e iglus, nas proximidades do hotel.

Existem duas opções para se chegar ao Parque do Caparaó: pela BR-262 e pela BR-101 Sul. Pela 262, logo após a divisa do Espírito Santo com Minas, em Pequiá, tem o trevo, a cerca de 15 quilômetros de Martins Soares. Contorne-o e siga no sentido de Manhumirim. Um pouco mais à frente fica Presidente Soares, onde se localiza outro trevo, que dará acesso ao parque.

Se a opção for pela BR-101 Sul, após deixar o Espírito Santo, siga a MG-111, que liga Espera Feliz a Presidente Soares. Até o Parque são cerca de 12 quilômetros. O acesso ao parque é feito mediante autorização do Ibama. Existe uma portaria no local para controle da entrada das pessoas. É proibido levar bebidas alcoólicas.

Poltrona B





TRAGA SEU FILHO

AUTOMINI
EMOÇÃO E LAZER

Autódromo Infantil

Para pilotar um mini Fórmula Ferrari, Benetton ou Maclarens os carros dos campeões.

Lanchonete e Sorveteria · Jogos Eletrônicos (Jacaraípe)

AUTOMINI VITÓRIA - Em frente a Rede Gazeta
AUTOMINI JACARAÍPE - Em frente ao Clube Riviera

Apenas
1.500,00
6 Voltas

Volta no Spyder

O MELHOR DA COZINHA INTERNACIONAL
GRÁTIS P/VOÇÊ

status MOTEL

PROMOÇÃO

De 18h de domingo a 18h de sexta-feira = **16,66%** desc.

Tel.: 228-1833



**Hotel Fazenda
Caesar Park
Monte Verde**

Venha curtir conosco o
clima europeu dentro do
Espírito Santo
Castelinho - V. Alta-ES

RESERVAS: (027) 522-8144

Basta
acrescentar
gula.



Feijoada no Hotel Ilha do Boi. A mais gostosa e completa da ilha. Todo sábado, a partir das 12 horas.

Aceitamos todos os cartões de crédito.

HOTEL ILHA DO BOI
R. BRAULIO MACEDO 417 - ILHA DO BOI
TEL. 325-0111

**HOTEL
MONTE
AGHÁ**
O PARAÍSO DAS CRIANÇAS



O Hotel Monte Aghá tem suas modernas instalações a seu inteiro dispor oferecendo:

- Salão para convenções
- Restaurante
- Estacionamento próprio
- Break-fast incluído na diária
- 35 apartamentos
- 3 suítes
- Ar condicionado
- TV à cores
- Telefone
- Frigobar
- Música ambiente
- Central de vídeo

Rua Minas Gerais, 20 - Piúma - ES
Fone: (027) 520-1622 - FAX
520-1677

Domingos Martins tem campo

Domingos Martins lidera, sem dúvida, a importância do chamado triângulo montanhoso do Estado, que compreende os municípios de Santa Leopoldina e Santa Teresa, conseguindo, ainda, espriar seu poder de aglutinação e valorização turística por Castelo, Conceição do Castelo e Venda Nova, no centro de uma região privilegiada que pode ostentar o terceiro melhor clima do mundo.

Há alguns anos aceitamos, no conjunto do esforço que a comunidade martinense oferecia, por força dos impulsos e do entusiasmo do empresário Joaquim Baraona - hoje residindo em Portugal - o desafio de buscar uma saída para melhorar a imagem da região e oferecer subsídios e informações que pudessem sustentar um novo e moderno processo de polarização turística.

Tivemos a idéia de realizar o I Festival Internacional do Vinho, promoção que levou à montanha, na sua abertura, cerca de 30 mil visitantes e conseguiu, inclusive, ser manchete nacional em alguns dos maiores veículos de comunicação,

justificando decisões excelentes quanto ao incentivo da fruticultura de clima temperado, com financiamentos do Banes e da própria CVRD, além de resgatar a tradição da cultura ítalo-germânica em seus mais importantes segmentos, revelando um Espírito Santo que era desconhecido do seu próprio povo e das legiões de turistas que os anos seguintes foram conquistando.

Coordenamos os dois primeiros festivais internacionais em Domingos Martins e podemos afirmar que estas promoções abriram um campo avançado para todo o processo de desenvolvimento da região. Infelizmente, a tradição do festival não foi seguida e acabou a idéia abandonada, perdendo Domingos Martins a oportunidade para se afirmar em termos nacionais e internacionais, com a velocidade que planejavamos.

Quando da realização do último festival do vinho (que espero possa ser reativado), defendemos a tese de que o Governo e a Prefeitura de Domingos Martins deveriam tentar junto ao Esporte Clube Campinho um acordo para desapropriação de

seu campo de futebol no centro da cidade - local maravilhoso e nobre - viabilizando a implantação na área de um grande Centro de Exposições e Tradições, capaz de suportar eventos de porte do festival do vinho e, agora, desta excelente Summerfest, que contribuiu para trazer de volta o município ao noticiário.

A nossa idéia, portanto, de aproveitamento do campo de futebol que está no centro e na área mais importante da cidade, nos parece a grande solução para criar condições excepcionais para o desenvolvimento turístico e econômico de Domingos Martins.

Levamos a sugestão à Prefeitura Municipal e, com maior impacto, ao governador Albuino Azeredo, porque temos a certeza de que a idéia dará um padrão novo, sofisticado e seguro aos grandes eventos promocionais - culturais, folclóricos, culinários típicos da colônia, festivais de música, danças folclóricas e tantos outros - que a montanha capixaba, pelas suas incomparáveis riquezas naturais, bem merece.

J.C.M. Cavalcanti (Jornalista e ex-presidente da Emcatut)



PASÁRGADA
RESIDENCE SERVICE
**MAIS QUE UM
APART-HOTEL:
UM HOTEL
A PARTE.**

- 160 apartamentos
- Padrão Hotel 5 Estrelas
- Restaurante Panorâmico
- Parque Aquático
- Drink-Bar. Piano-Bar
- Segurança Integrada 24 h.
- Quadra de Squash
- Academia de Ginástica e Musculação
- Sauna Completa
- Salão de Beleza
- Mini-Shopping
- Central de Serviços (Escritório itinerante com Fax, secretária, telex e demais serviços) e outros.

**Empreendimento a
preço de Custo**

Integre-se a este seletto grupo que junto com a tradição da Galwan Const. e Inc. Ltda constroem este empreendimento

* Restam poucas unidades (cada unidade representa um sócio)

Galwan Construtora e Incorporadora Ltda Tel.: 329-0855



INSTRUMENTOS MÚSICAIS
IMPORTADOS E NACIONAIS

**PREÇOS SIMILARES AOS
PRATICADOS EM NOVA YORK**



Distribuidor exclusivo das marcas
ROLAND e RHODES

**INSTRUMENTOS
PARA
PRONTA ENTREGA**

Songs o paraíso
do músico

SHOPPING Centro
Comercial **VILA VELHA**

Loja 75 3º Piso Tel.: **229-5297**

Aberto de 2ª a 6ª
até as 20:00hs
Sábados
até as 19:00hs

Companhia Vale do Rio Doce Cuidando do meio ambiente

No Espírito Santo, muita gente não sabe com detalhes o que a Companhia Vale do Rio Doce tem feito pelo meio ambiente. E tem até razão por que as informações nem sempre chegam a todos ao mesmo tempo e com a mesma facilidade. Por isso, a empresa resolveu explicar o seguinte:

● **Bem antes de existirem a Seama e outros órgãos fiscalizadores de meio ambiente, a CVRD já se preocupava com o assunto. Isso aconteceu principalmente entre os anos de 1979 e 1989. Naquele período, ela criou o seu Primeiro Plano para Controle da Poluição Ambiental, com investimentos de 20 milhões de dólares.**

● **Dentro do espírito de diminuir gradativamente a influência de suas indústrias sobre o meio ambiente da Grande Vitória e em outras regiões onde atua, ela criou o Segundo Plano para Controle da Poluição Ambiental, abrangendo o período compreendido entre os anos de 1989 e 1999, com investimentos de 50 milhões de dólares.**

● **O compromisso de controle ambiental, assinado com o governo do Estado e com as Prefeituras da Grande Vitória, há pouco mais de um ano, oficializou o desejo e as iniciativas da CVRD, expressos no seu Segundo Plano, de reduzir significativamente os seus efeitos sobre o meio ambiente. E isto está sendo feito com extremo cuidado.**

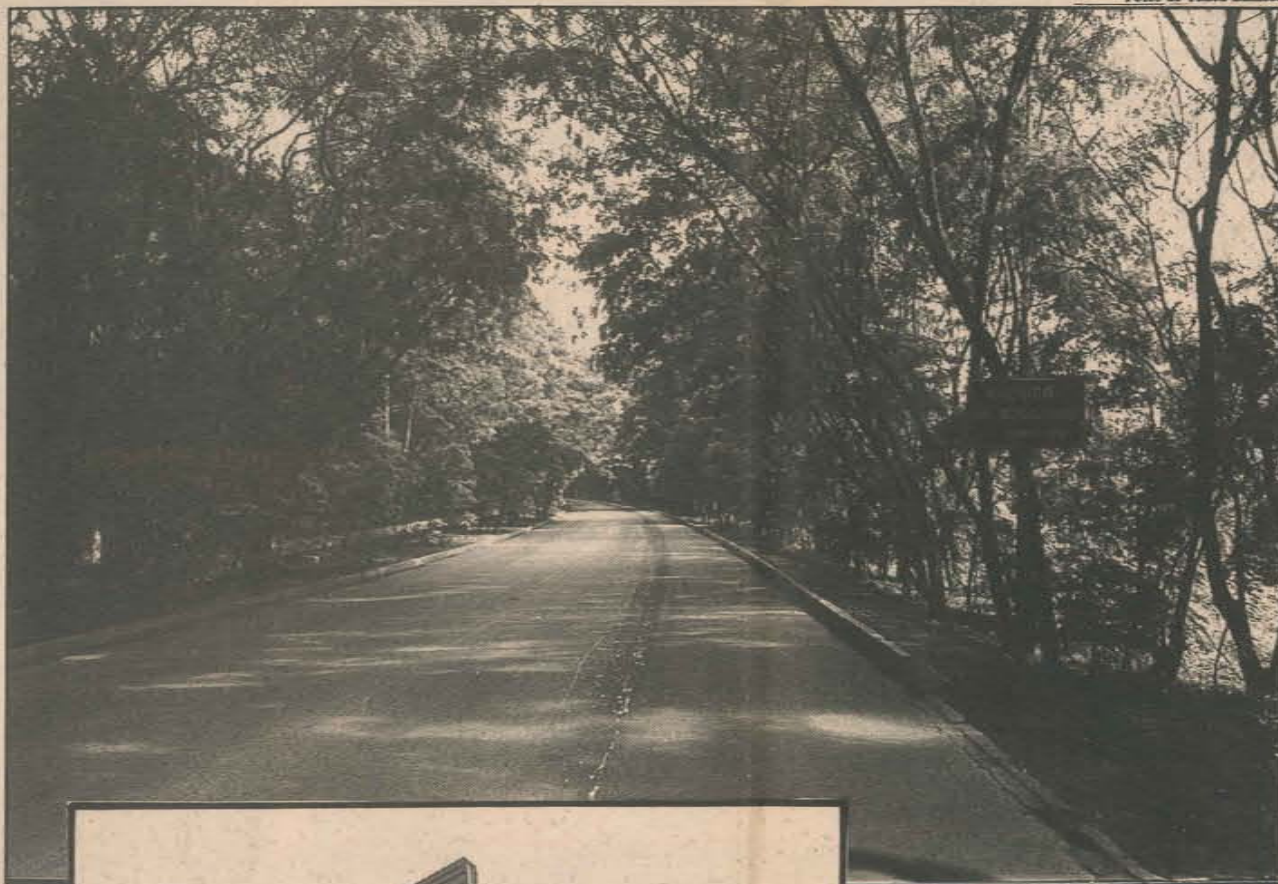
● **O acordo assinado com o governo do Estado e com as Prefeituras da Grande Vitória se divide em três partes, que tratam do ambiente água, ambiente ar e da geração de resíduos industriais.**

Cuidados em andamento

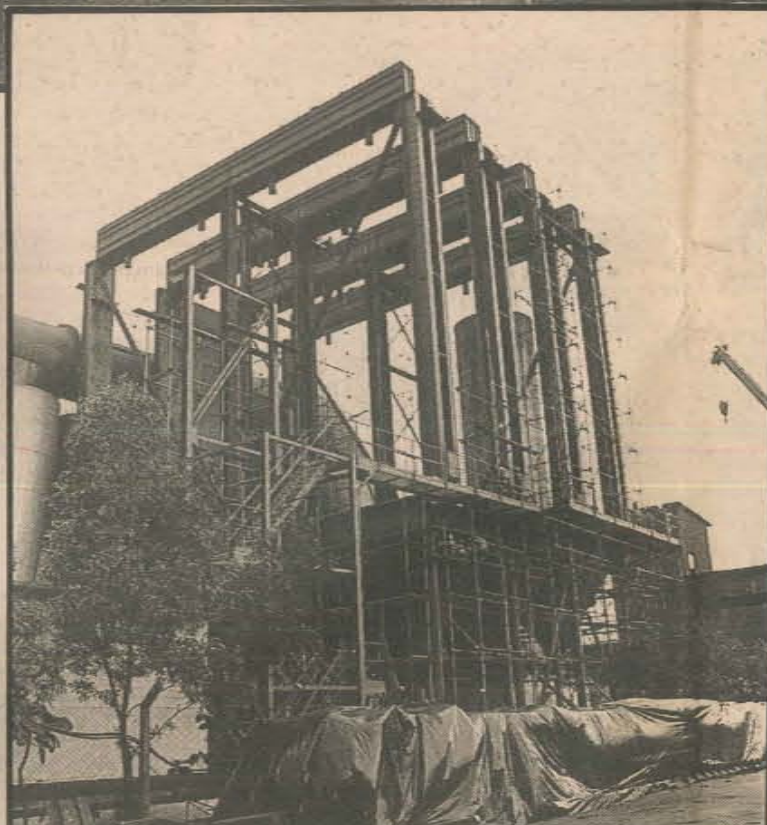
Agora, vamos explicar como as coisas andam em cada um desses importantes itens da vida ambiental na região da Grande Vitória:

Primeiro — Nosso compromisso com o meio ambiente ar está amarrado a catorze itens específicos. Quatro deles já foram integralmente cumpridos. Eles se referem à contenção das emissões secundárias (pela ação do vento sobre as pilhas de minério de ferro), ao manuseio de materiais nos pátios das pelotas e à avaliação da rede de monitoramento da qualidade do ar.

O que isso significa? Significa que a Companhia Vale do Rio Doce passou a molhar as ruas internas e a lavar as áreas industriais em Tubarão. Assim, evita-se que, pela ação dos ventos, a poeira se espalhe e ganhe



Fotos de Tadeu Bianconi



Mais de 4 milhões de árvores formam em Tubarão uma das maiores florestas urbanas do Brasil. Tal cobertura ajuda a controlar a emissão de poeiras e melhora o aspecto paisagístico

Pioneirismo ambiental

A Companhia Vale do Rio Doce é uma das pioneiras, no Brasil, na adoção de políticas de proteção do meio ambiente. Suas ações neste campo começaram na década de 1960. E, no início dos anos 80, deu-lhes grande impulso, com a criação do Grupo de Estudos e Assessoramento sobre o Meio Ambiente. Formado por cientistas e técnicos de alto nível, traçou as diretrizes hoje executadas pela Superintendência de Meio Ambiente e Produtos Florestais.

A Superintendência desenvolve programas ambientais em todas as áreas de influência da Companhia Vale do Rio Doce, principalmente na Amazônia e na região leste do país (Minas Gerais e Espírito Santo). Além disso, as superintendências operacionais (Porto, Estrada, Minas e Pelotização), têm os seus próprios departamentos e comissões internas de meio ambiente. Estes são responsáveis pelo tratamento dos problemas específicos de cada área, sempre com orientação da Superintendência de Meio Ambiente.

Nos anos 80, a Companhia Vale do Rio Doce investiu mais de 500 milhões de dólares no conhecimento do patrimônio natural das áreas sob sua influência e no controle dos impactos ambientais decorrentes das suas atividades de extração, transporte e industrialização de minérios, potencialmente agressivos à natureza. Na presente década, a empresa pretende investir mais 500 milhões de dólares. Tais recursos serão aplicados na manutenção dos patrimônios naturais, na recuperação de áreas degradadas, no controle ambiental e em estudos e pesquisas sobre meio ambiente.

Cuidados

Tais linhas de ação se distribuem por vários programas. Dentre eles, vigilância, manutenção e manejo de quase 1 milhão de hectares de áreas florestais na região da Serra de Carajás e na faixa de influência dos 890 quilômetros da Estrada de Ferro Carajás, até São Luís, no Maranhão. Ali, há zoneamento ecológico e econômico, proteção às comunidades indígenas localizadas na área de influência do Projeto Carajás, onde vivem cerca de 17 mil índios. A eles se garante território, saúde, educação e atividades produtivas, por convênios que a Companhia Vale do Rio Doce mantém com a Funai.

Outros programas dizem respeito à recuperação progressiva de bacias hidrográficas na região do vale do rio Doce e a criação de áreas verdes em terras afetadas pelo desenvolvimento econômico da Vale ao longo das ferrovias, a EFVM e a EFC. Além desses programas, a CVRD determinou controle ambiental nas áreas de mineração, com projetos de correção e melhoria ambiental, e monitora as suas atividades dentro do que prevê a legislação vigente relativa à emissão e lançamento de resíduos e efluentes.

O mesmo acontece nas áreas onde a empresa mantém instalações industriais (como as usinas de pelotização, em Tubarão). Relatórios de impacto ambiental analisam os problemas ecológicos previstos, com a finalidade de reduzi-los ou, mesmo de eliminá-los.

A empresa considera igualmente importantes os seus trabalhos relativos à erosão e conservação de solos; a pesquisa

triais em Tubarão. Assim, evita-se que, pela ação dos ventos, a poeira se espalhe e ganhe a atmosfera. Da mesma forma, há um sistema de aspersão permanente em pátios de estocagem dos seus produtos e em outros pontos críticos que elimina a geração de poeiras.

Os seis itens restantes se referem à instalação de precipitadores eletrostáticos nas chaminés das suas usinas de pelotização. Estes são equipamentos enormes e muito caros, que serão implantados nos próximos dois anos. O primeiro deles, da Hispanobrás, já está em fase de montagem e começa a funcionar em meados deste ano.

A Companhia Vale do Rio Doce contratou também os dois precipitadores nas duas usinas Nibrasco e já providenciou o início das obras civis da fundação. Agora, a empresa cuida da licitação para compra do precipitador da Usina CVRD II. Tais equipamentos são construídos de acordo com projetos específicos, o que exige tempo para instalação. Depois de instalados, as chaminés da pelotização não emitirão mais poeiras.

Segundo — Nosso compromisso com o ambiente água tem quatro itens. As medidas que eles determinam, em conjunto, garantem que toda a água proveniente do processo industrial seja devolvida ao meio ambiente de forma a não agredi-lo. Estão instalados sistemas de correção de pH (acidez) dessas águas, agora em fase de ajustes, nas bacias de decantação um e dois. Isso permite o envio de sobras dessas águas ao mar dentro do que determina a legislação.

E, para o tratamento das águas usadas em suas oficinas, a CVRD já adquiriu os chamados "separadores de água e óleo". Eles devem estar instalados e funcionando agora, em março.

Terceiro — Quanto aos resíduos gerados pelas usinas, a situação é a seguinte: Os chamados **resíduos domésticos** são depositados em lugar seguro determinado pela Prefeitura da Serra. E os **resíduos industriais** seguem para área da própria CVRD, em local destinado a aterro industrial controlado. Tudo dentro das exigências para proteção ambiental, determinadas em lei.

Preocupação permanente

Quando todo este sistema de controle ambiental estiver cumprido e reconhecido como tal, isso não significará que a Companhia Vale do Rio Doce estará despreocupada. Pelo trabalho de conscientização que desenvolve entre os seus empregados, todos assumem um compromisso ainda mais importante: o de que é preciso manter o bom funcionamento de todos os equipamentos.

Se você não sabia disso é porque, em algum momento, as informações não chegaram às suas mãos. Agora que já sabe, conte para os outros. A Companhia Vale do Rio Doce sabe que polui e nunca negou este fato. Mas, pela consciência de que é necessário manter crescimento econômico com proteção ambiental, criou todo um sistema capaz de garantir a integridade dos nossos principais recursos: o ar, a água e os solos.



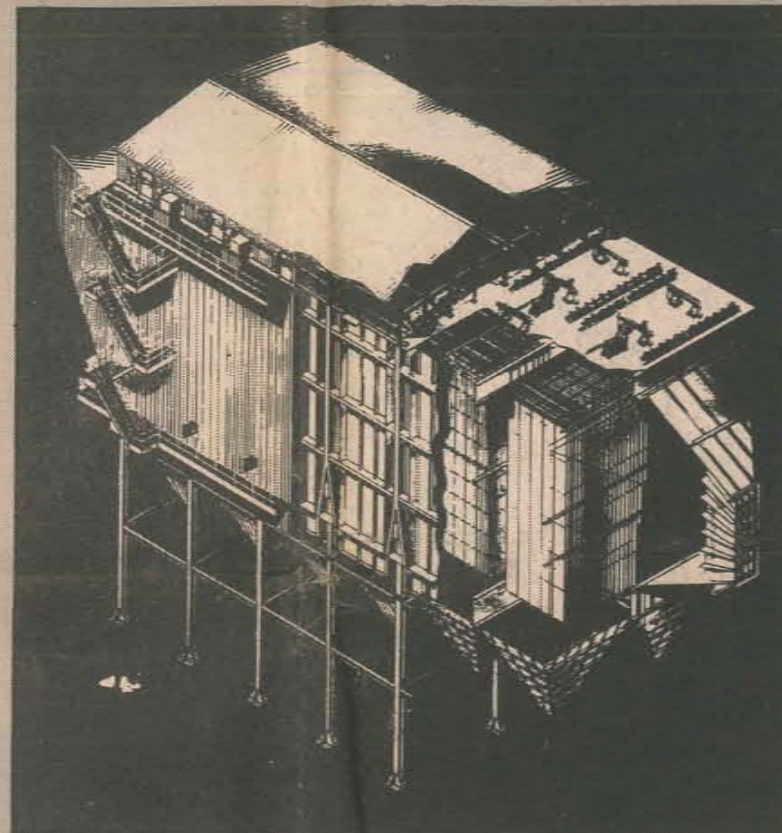
As obras civis do primeiro precipitador, em Tubarão, já estão adiantadas

O que é um precipitador?

Trata-se de um equipamento construído sob projeto, de acordo com as necessidades apresentadas por um determinado corpo industrial. Sua eficiência é quase absoluta, pois impede que 99 por cento das partículas emanadas por uma chaminé cheguem à atmosfera. Muito usado em siderurgia, caldeiras térmicas, indústria química, de cimento, de mineração e de não-ferrosos, o precipitador eletrostático é dotado de uma câmara de placas de aço, por onde passam as partículas. Ionizadas eletricamente, elas são atraídas pelas placas, recolhidas mecanicamente por vibração e reutilizadas.

Há dois tipos de precipitadores. O seco (adotado em chaminés das usinas de pelotização), em que as partículas retidas nas placas (ou eletrodos de captação) são removidas por um sistema de vibração (batimento de martelos). Isso faz com que o pó recolhido caia nas tremonhas (espécie de funil de captação). tipo úmido prevê o recolhimento das partículas por lavagem intermitente, mediante o uso de bocais de pulverização.

A tecnologia dos precipitadores é diversificada. No Brasil há pelo menos quinze empresas fabricantes. Muito utilizados nos países do Primeiro Mundo, tais

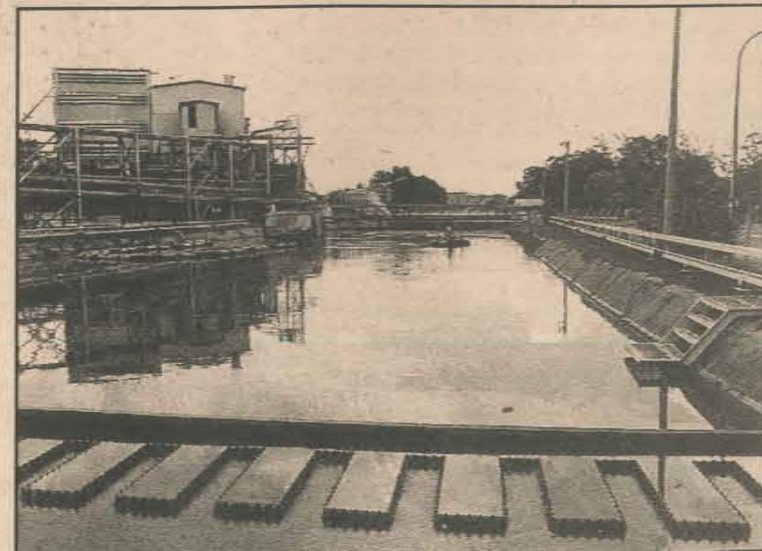


equipamentos chegam com vantagem de terem sido extensamente experimentados em variadas indústrias e com um vantajoso currículo segundo o qual são capazes de deter poeira em suspensão

emanadas de chaminés industriais. Depois de instalados nas chaminés da pelotização, em Tubarão, uma certeza vão deixar: a de que a poeira das usinas é coisa do passado.



As águas pluviais de toda a área de Tubarão seguem até a praia, onde são recolhidas pelos tanques de homogeneização e devolvidas, por bombeamento, aos tanques de decantação. Estes recebem também as águas industriais para decantação e posterior correção de PH

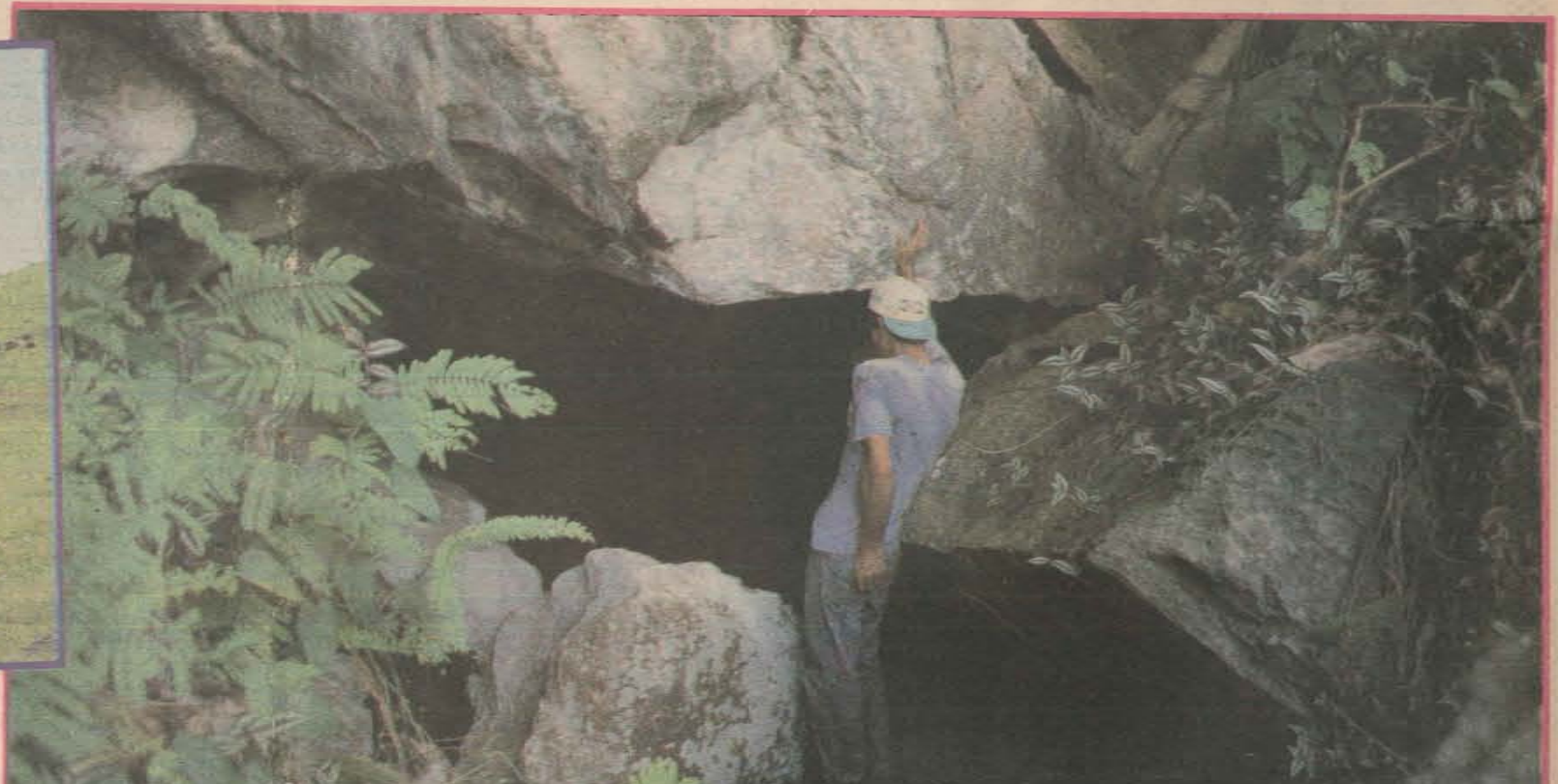


De forma permanente, em dias de sol e vento, caminhões-pipa molham as ruas internas em toda a área de Tubarão. Uma forma de eliminar a poeira





Conhecida também como Cidade do Verde Esperança, Vargem Alta foi colonizada por imigrantes italianos na segunda metade do Século XIX. Até hoje a principal atividade é a agricultura, com destaque para a preservação ambiental. Na região, o turista se encanta com o carinho dos seus moradores, já integrados no objetivo de receber bem. E pode alimentar-se de pratos típicos, feitos em fogão de lenha



Cachoeiras, grutas e vales cercados de muito verde formam os recantos naturais belíssimos de

verde formam os recantos naturais belíssimos de Vargem Alta, município de clima tipicamente temperado, a quase setecentos metros de altitude. Integrada ao roteiro turístico do Espírito Santo, a região já conta com relativa infra-estrutura, como o Hotel Chaminé e o Hotel Fazenda Caesar Park Monte Verde, este formado por chalés com lareiras. Um lugar onde você se integra ao verde



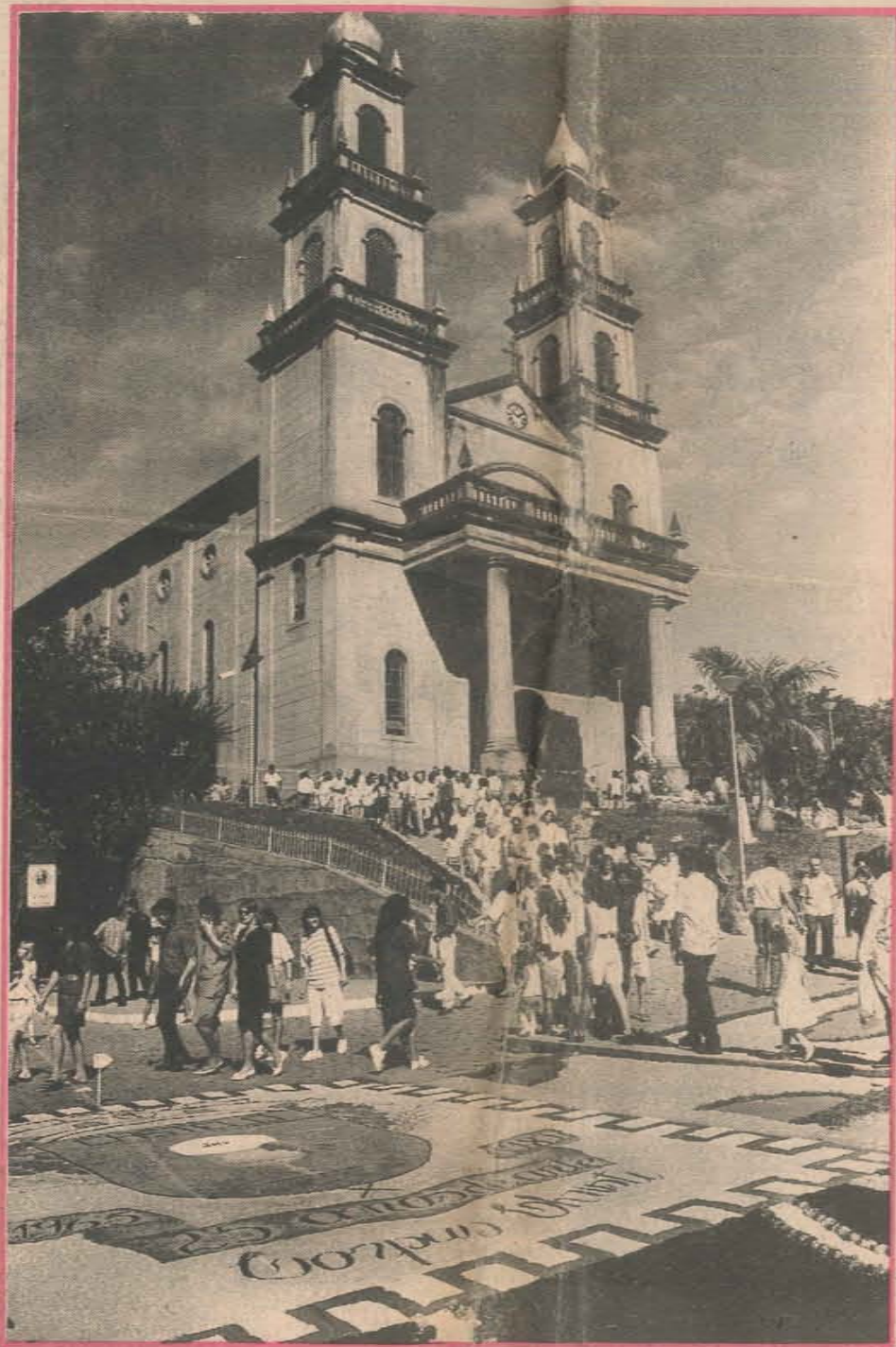
Castelo também tem belezas

Cercada por uma região de montanhas, Castelo, apesar de ser pouco explorada turisticamente, tem belos recantos verdes, como a Mata das Flores e o Parque Estadual de Forno Grande. A cem metros de altitude, o município ficou famoso pela festa de Corpus Christi, nacionalmente conhecida pelos seus criativos tapetes feitos artesanalmente pelas comunidades nas ruas centrais da cidade. Os tapetes são feitos de flores, pedra moída e pintada, pó de café, palha de arroz, entre outros. O resultado é fantástico. São imensos tapetes, retratando temas religiosos, que dão um visual muito colorido.

Um dos principais pontos de Castelo é o Pico do Forno Grande, que proporciona uma visão fantástica, principalmente no inverno. No verão, as chuvas e as nuvens dificultam sua visão e a escalada. Possui uma altitude de 2.082 metros e seu parque está tombado para preservação do que restou da Mata Atlântica.

Além da Gruta do Limoeiro, com pouca infra-estrutura, Castelo também possui cachoeiras, que merecem ser visitadas. A da Prata, se impõe por suas quedas de mais de cem metros. Tem ainda a do Centro, que é bastante frequentada nos fins de semana. Na região desta cachoeira, há outras opções, como a do São Luiz, do Poço Preto, Veu de Noiva e São Vicente.

No centro da cidade estão a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha, a Praça do Imigrante Italiano, a Praça dos Três Irmãos, o Teatro Municipal e a Biblioteca Municipal. A colonização do município começou em 1705, quando a caravana do bandeirante Pedro Bueno se instalou na região atraída pelo ouro. Depois de muitas histórias de exploração e guerras com os índios puris e botocudos, surgiram, em 1890, os sinais dos primeiros colonizadores italianos.



Vargem Alta guarda recantos belíssimos

Com o clima típico da montanha, a quase 700 metros de altitude, Vargem Alta é lugar para esquecer o mundo. O município possui área de 417 quilômetros quadrados, com recantos naturais belíssimos. O mirante do Córrego Alto, situado à margem da estrada ES-164, oferece vista panorâmica de belas paisagens, como o Vale do Córrego Alto e Prosperidade. Há também opções de cochoeiras e grutas.

A cachoeira mais próxima da cidade é a do Caiado, situada na localidade de Guiomar, requisitada pelo seu lago de águas cristalinas. A 13 quilômetros da cidade está a cachoeira da Boa Esperança, situada em uma reserva natural, com verde ainda agreste e águas limpas. Há duas opções de grutas para os aventureiros: a do Córrego Alto, de difícil acesso, situada na localidade do mesmo nome. E a das Andorinhas, no povoado de São Carlos, a 10 quilômetros da sede, reduto natural dessas aves. O acesso também não é dos mais fáceis. É interessante levar alguns equipamentos, como lanternas, para iluminar o interior das grutas.

A colonização de Vargem Alta, conhecida como a cidade do Verde

Esperança, ocorreu com a chegada dos imigrantes italianos, na segunda metade do Século XIX, no II Império. Com a doação de terras, iniciou-se o processo de ocupação e das atividades agrícolas. Emancipado a 20 de março de 1988, o município ainda guarda as tradições de seus imigrantes.

Hotéis

Há duas opções de hotéis em Vargem Alta. No centro, está o Chaminé, e na estrada que liga Vargem Alta a Venda Nova está o hotel-fazenda Caesar Park Monte Verde, boa opção para passeios repousantes. O charme é que o hotel não oferece apartamentos tradicionais e sim chalés com lareiras. Por lá, o visitante tem várias opções de lazer: cavalgadas, minizoológico, tanques de criação de trutas, cachoeira, passeios de barco a remo e de pedalinhas e até campos de golfe, com a vantagem de se estar ao lado da natureza bem tratada. O restaurante do hotel oferece, em todas as refeições, prato típico oriental, principalmente japonês. O hotel-fazenda possui uma área de cerca de 2.600 hectares. No próximo domingo, haverá torneio de golfe, com a participação de cerca de 30 pessoas, a partir das 9h30m.

Nossa próxima edição

Nossa próxima edição do **Guia Turismo** estará nas bancas no dia 28 de fevereiro. Com ela encerramos a série de nove publicações especiais sobre o turismo no Espírito Santo, uma contribuição do seu Jornal A GAZETA na promoção deste importante segmento da nossa economia.

Expediente

Texto: Linda Kogure
Fotos: Walter Monteiro
Diagramação: Tião Vargas
Edição: Orlando Eller